



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO
PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS (PEDI), RECIFE-PE E NO CENTRO DE
MEDICINA E PESQUISA EM ANIMAIS SELVAGENS (CEMPAS), BOTUCATU-SP.**

**ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA
RECEBIMENTO, AVALIAÇÃO CLÍNICA E TRIAGEM DE *Bradypus variegatus* NO
INSTITUTO PREGUIÇA DE GARGANTA MARROM (IPGM), RECIFE-PE.**

DENISE GUABIRABA DA SILVA

RECIFE, 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO
PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS (PEDI), RECIFE-PE E NO CENTRO DE
MEDICINA E PESQUISA EM ANIMAIS SELVAGENS (CEMPAS), BOTUCATU-SP.**

**ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA
RECEBIMENTO, AVALIAÇÃO CLÍNICA E TRIAGEM DE *Bradypus variegatus* NO
INSTITUTO PREGUIÇA DE GARGANTA MARROM (IPGM), RECIFE-PE.**

DENISE GUABIRABA DA SILVA

Relatório de estágio supervisionado obrigatório realizado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª Andrea Alice da Fonseca Oliveira e sob supervisão da Médica Veterinária Ma. Rhaysa Allayde Silva Oliveira e da Prof^ª. Dr^ª. Sheila Canevese Rahal.

RECIFE, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- D395r SILVA, Denise Guabiraba da
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS (PEDI), RECIFE-PE E NO CENTRO DE MEDICINA E PESQUISA EM ANIMAIS SELVAGENS (CEMPAS), BOTUCATU-SP.: ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA RECEBIMENTO, AVALIAÇÃO CLÍNICA E TRIAGEM DE *Bradypus variegatus* NO INSTITUTO PREGUIÇA DE GARGANTA MARROM (IPGM), RECIFE-PE. / Denise Guabiraba da SILVA. - 2024.
60 f. : il.
- Orientador: Andrea Alice da Fonseca Oliveira.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife, 2024.
1. Estágio supervisionado obrigatório . 2. IPGM. 3. Medicina de animais selvagens. I. Oliveira, Andrea Alice da Fonseca, orient. II. Título



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA
RECEBIMENTO, AVALIAÇÃO CLÍNICA E TRIAGEM DE *Bradypus variegatus* NO
INSTITUTO PREGUIÇA DE GARGANTA MARROM (IPGM), RECIFE-PE.**

Relatório elaborado por Denise Guabiraba da Silva

Aprovado em 10/09/2024

BANCA EXAMINADORA

**Prof^ª. Dr^ª. ANDREA ALICE DA FONSECA OLIVEIRA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRPE**

**Prof^ª. Dr^ª. MARIA BETHÂNIA DE QUEIROZ ROLIM
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRPE**

**Médica Veterinária - M.e RHAYSA ALLAYDE SILVA OLIVEIRA
PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS/ SEMAS**

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente este trabalho ao meu criador, que me permitiu chegar até aqui e pela graça Dele chegarei ainda mais longe! Dedico a Ele, que em meio a tantas dificuldades e percalços da vida, segurou as minhas mãos para nunca mais soltar. A Ele, toda glória, honra e louvor!

Dedico também a minha mãe, Luiza, que sempre acreditou e torceu por mim. Ela sonhou ainda mais do que eu que este dia chegaria, à ela, todo meu amor e gratidão!

AGRADECIMENTOS

Ao longo de quase 6 anos de jornada acadêmica sou grata à inúmeras pessoas que cruzaram pelo meu caminho, grata por cada aprendizado pessoal e profissional ao longo desse percurso.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por sua infinita bondade e misericórdia, por me permitir alcançar um sonho que em muitos momentos me pareceu impossível.

Agradeço a minha família que é o alicerce da minha vida! À minha mãe Luiza, meu irmão Denis e meu pai Val, vocês são o principal motivo de eu ter chegado até aqui e o que tenho de mais precioso nessa vida!

Agradeço a Bruno, meu namorado, que chegou no meio da minha caminhada e aceitou compartilhar sonhos junto comigo e me acompanhar nessa jornada. Obrigada por sempre torcer por mim, eu te amo!

Agradeço às minhas amigas de turma, Mary, Manu e Eliabe, meu muito obrigada por tornar o caminho um pouco mais leve, mais divertido, terem compartilhado essa jornada comigo. Tenho muito orgulho da nossa trajetória e foi uma honra acompanhá-las. Amo vocês!

Agradeço à Andreza, Mayra e Bruna por todo companheirismo, parceria e amizade vividos nestes anos, foi um prazer acompanhar o crescimento de vocês!

Agradeço às minhas amigas da escola, Lidi, Low e Sara, que participaram e torceram por esse momento antes mesmo de se tornar realidade. Amo vocês!

Agradeço a minha amiga do cursinho, Laura, por todo apoio, torcida e amizade ao longo destes anos. Amo tu!

Agradeço aos meus familiares, amigos e colegas de turma que torceram por mim e mandaram boas energias!

Agradeço a minha querida orientadora Andrea Alice por todo apoio e acolhimento neste último período!

Agradeço a minha supervisora Rhaysa Oliveira por todos ensinamentos e experiências compartilhadas!

Agradeço ao Parque Estadual de Dois Irmãos/ PE e o Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens/ SP por todo acolhimento e aprendizados!

Agradeço a todo corpo docente, técnico e colaboradores da UFRPE que fizeram parte desta longa caminhada, me inspirando e demonstrando o quanto a veterinária é bela!

EPÍGRAFE

*“Eu aprendi qual é o valor de um sonho alcançar
Eu entendi que o caminho pedras terá
Eu vi em campo aberto se erguer construção
E foi com muitas pedras, e foi com muitas mãos
Eu vi o meu limite vir diante de mim
Eu enfrentei batalhas que eu não venci
Mas o troféu não é de quem não fracassou
Eu tive muitas quedas, mas não fiquei no chão
E ao olhar pra trás, tudo que passou
Venho agradecer quem comigo estava
Ergo minhas mãos pra reconhecer
Que hoje eu sou quem eu sou
Pois Sua mão me acompanhava
Mas eu sei, não é o fim, é só o começo da jornada
Eu abro o meu coração pra minha nova história
Vejo vitórias e hoje eu olho pra trás
E a minha frente eu sei
Existem muito mais
Eu sei que minha jornada aqui só começou
E ao longo dessa estrada sozinho não estou
E ao olhar pra trás, tudo que passou
Venho agradecer quem comigo estava
Ergo minhas mãos pra reconhecer
Que hoje eu sou quem eu sou
Pois Sua mão me acompanhava
Mas eu sei, não é o fim, é só o começo da jornada
Eu abro o meu coração pra minha nova história...”*

Só o começo - Vocal livre

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1: Descrição do local e das atividades realizadas durante o estágio supervisionado obrigatório (ESO)

Figura 01	Fachada do Parque Estadual de Dois Irmãos	17
Figura 02	Mapa do zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos	18
Figura 03	Indivíduo de <i>Sapajus flavius</i> ingerindo o bolinho com medicação.	23
Figura 04	Animal Bento. Aplicação de pomada antifúngica em membro torácico esquerdo de <i>Bradypus variegatus</i> .	24
Figura 05	Animal Bento. Aplicação do Líquido de Dakin 0,1% em <i>Bradypus variegatus</i> .	24
Figura 06	Animal Bento. Indivíduo de <i>Bradypus variegatus</i> consumindo folhas de embaúba durante o banho terapêutico antifúngico para dermatofitose.	25
Figura 07	Sucos ofertados aos primatas <i>Ateles chamek</i> , <i>Ateles marginatus</i> , <i>Alouatta belzebul</i> , <i>Sapajus flavius</i> .	26
Figura 08	Oferta de suco aos primatas. (A) <i>Ateles chamek</i> (Macaco-aranha-de-cara-preta). (B) <i>Ateles marginatus</i> (Macaco-aranha-de-cara-branca). (C) <i>Alouatta belzebul</i> (Bugio-de-mãos-ruivas)	26
Figura 09	Tratamento oftálmico em <i>Tapirus terrestris</i> .	27
Figura 10	Interação com <i>Puma concolor</i> sob supervisão do biólogo William Lopes.	28
Figura 11	Aplicação de colírio em <i>Tamandua tetradactyla</i> .	28
Figura 12	Auxílio na realização de necrópsia em <i>Cerdocyon thous</i> .	30
Figura 13	Visão geral da infraestrutura do CEMPAS. (A) Entrada principal. (B) Entrada dos ambulatórios.	32
Figura 14	Mapa da área do CEMPAS.	32
Figura 15	Indivíduo de <i>Didelphis albiventris</i> antes da enucleação.	36
Figura 16	Confecção de puçá. (A) Modelo de puçá. (B) Tecimento do puçá.	40

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 2 - Artigo Científico

Figura 01	Procedimento Operacional Padrão. Cabeçalho	45
Figura 02	Procedimento Operacional Padrão. Recebimento do animal	46
Figura 03	Procedimento Operacional Padrão. Avaliação clínica do indivíduo	47
Figura 04	Procedimento Operacional Padrão. Triagem do animal	48
Figura 05	Procedimento Operacional Padrão. Triagem do animal. (Continuação)	49
Figura 06	Procedimento Operacional Padrão. Quarentena	50

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Distribuição de indivíduos referente à classe, ordem, nome científico, nome comum, sexo, faixa etária e diagnóstico que foram acompanhados no PEDI 20
- Tabela 2.** Distribuição de indivíduos recebidos e acompanhados no CEMPAS no período de 02 à 28 de maio de 2024, por classe, ordem, nome científico, nome comum, sexo, faixa etária e diagnóstico 37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	Distribuição de indivíduos referente à ordem, que foram acompanhados no PEDI.	21
Gráfico 2.	Distribuição de indivíduos referente à faixa etária, que foram acompanhados no PEDI.	21
Gráfico 3.	Distribuição de indivíduos referente ao sexo, que foram acompanhados no PEDI.	22
Gráfico 4.	Atividades realizadas no CEMPAS distribuídas de acordo com os dias nos setores	33
Gráfico 5.	Distribuição de indivíduos referente à ordem, que deram entrada e foram acompanhados durante o ESO no CEMPAS.	38
Gráfico 6.	Distribuição de indivíduos referente à faixa etária, que deram entrada e foram acompanhados durante o ESO no CEMPAS.	39
Gráfico 7.	Distribuição de indivíduos referente à faixa etária, que deram entrada e foram acompanhados durante o ESO no CEMPAS.	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BEA - Bem-estar Animal

BID - Duas vezes ao dia

CEA - Centro de Educação Ambiental

CEMPAS - Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens

CETRAS - Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres

CPRH - Agência Estadual de Meio Ambiente

DMFA - Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal

DMV - Departamento de Medicina veterinária

DNA - Divisão de Nutrição Animal

DVB - Divisão de Veterinária e Biologia

EPI - Equipamento de Proteção Individual

EV - Endovenoso

FMVZ - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IM - Intramuscular

IPGM - Instituto Preguiça-de-Garganta-Marrom

LDA - Laboratório de Diagnóstico Animal

PEDI - Parque Estadual de Dois Irmãos

POP - Procedimento Operacional Padrão

PPGM - Projeto Preguiça-de-Garganta-Marrom

QID - Quatro vezes ao dia

SC - Subcutâneo

SEMAS - Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha de Pernambuco

SID - Uma vez ao dia

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TID - Três vezes ao dia

UC - Unidade de Conservação

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UTA - Unidade de Tratamento Animal

VO - Via oral

RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é disciplina obrigatória do 11º período letivo do curso de bacharelado em Medicina Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária (DMV) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Ele consiste na vivência de 420 horas em práticas veterinárias, com o objetivo de promover a completa formação do profissional médico veterinário. Neste relatório de estágio, produto da finalização do ESO, são descritas as atividades desenvolvidas pela discente sob orientação da Prof^ª. Dr^ª Andrea Alice da Fonseca Oliveira, durante o período de 25 de março até o dia 26 de junho de 2024. O ESO foi realizado em duas etapas, do período de 25 de março a 26 de abril e de 03 a 26 de junho de 2024 foram realizadas as atividades no Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) em Pernambuco sob supervisão da Médica Veterinária Rhaysa Allayde Silva Oliveira; do dia 02 ao dia 31 de maio de 2024 foram acompanhadas as atividades no Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS) da Faculdade de medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da UNESP - Campus Botucatu em São Paulo, sob supervisão da Prof^ª. Dr^ª. Sheila Canevese Rahal. Neste período também foi realizada a pesquisa “Elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP) para recebimento, avaliação clínica e triagem de *Bradypus variegatus* no Instituto Preguiça de Garganta Marrom (IPGM), Recife-PE”. As vivências permitiram novos conhecimentos e aprimoramentos na área de medicina de animais selvagens, nas áreas de clínica médica, cirurgia, fisioterapia, nutrição, terapias integrativas, entre outras.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado obrigatório, IPGM, medicina de animais selvagens.

ABSTRACT

The Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) is the mandatory subject of the 11th academic period of the Bachelor's degree in Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). It consists of 420 hours of experience in veterinary practices with the aim of promoting the complete training of veterinary professionals. The internship report's main function is to describe the activities developed by student Denise Guabiraba da Silva under the guidance of Prof. Dr Andrea Alice da Fonseca Oliveira, in addition, also aims to present the research carried out to prepare the course conclusion work entitled “Elaboration of a standard operational program (SOP) for receiving and screening *Bradypus variegatus* at the Instituto Preguiça de Garganta Marrom (IPGM), Recife-PE”. The ESO took place from March 25th to June 20th, from March 25th to April 26th at Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) in Pernambuco, from May 2nd to May 31st at the Centro de Medicina e Pesquisa de Animais Selvagens (CEMPAS) in São Paulo and from June 3rd to 26th it was completed at PEDI. The experiences allowed new knowledge and improvements in the area of wild animal medicine, in the areas of clinical medicine, surgery, physiatry, nutrition, integrative therapies, among others.

Keywords: Mandatory supervised internship, IPGM, wildlife medicine.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: Descrição do local e das atividades realizadas durante o estágio supervisionado obrigatório (ESO)	16
1. INTRODUÇÃO	16
1.1 Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI)	16
1.1.1 Descrição das atividades desenvolvidas no PEDI	19
1.1.2 Setor Internamento, Grandes mamíferos, Primatas e IPGM	19
1.1.3 Demais Setores e Atividades	28
1.1.4 Discussão e Considerações Finais	30
1.2 Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS)	31
1.2.1 Descrição do local	31
1.2.2 Descrição das atividades desenvolvidas no CEMPAS	33
1.2.3 Distribuição das atividades por setores	33
1.2.4 Outras atividades	40
1.2.5 Discussão e Considerações Finais	41
1.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
CAPÍTULO 2 - Artigo Científico	42
Elaboração de procedimento operacional padrão (POP) para recebimento, avaliação clínica e triagem de <i>Bradypus variegatus</i> no Instituto Preguiça de Garganta Marrom (IPGM), Recife-PE	42
Resumo	42
Abstract.....	42
1. Introdução	43
2. Material e métodos	44
3. Resultados e Discussão.....	44
4. Conclusão	51
5. Referências	51
APÊNDICE	53
ANEXOS	57

CAPÍTULO 1: Descrição do local e das atividades realizadas durante o estágio supervisionado obrigatório (ESO)

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) compreende o total de 420 horas e é realizado no último período do curso de bacharelado em medicina veterinária da Universidade Federal de Pernambuco. É nesta etapa em que o discente pode escolher um local e uma área dentro da medicina veterinária em que existe uma maior afinidade, de forma que além de associar os conhecimentos teóricos com os práticos, possa o conduzir profissionalmente após a conclusão do curso.

O presente relatório visa descrever as atividades realizadas pela discente Denise Guabiraba da Silva sob orientação da Profa. Dr^a Andrea Alice da Fonseca Oliveira. A primeira etapa ocorreu no Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) em Pernambuco sob supervisão da médica veterinária Dr^a Rhaysa Allayde Silva Oliveira no período de 25 de março a 26 de abril com continuação do dia 02 ao dia 31 de maio. A segunda etapa foi desenvolvida no Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Silvestres (CEMPAS) em São Paulo sob supervisão da Prof^a. Dr^a. Sheila Canevese Rahal e do dia 03 a 20 de junho foi concluído no PEDI.

A escolha dos locais teve como objetivo ampliar o aprendizado na área de medicina de animais selvagens em diferentes regiões do país, totalizando as 420 horas de vivência teórica e prática.

Em ambas as instituições foram realizadas atividades direcionadas à medicina de animais selvagens. e como trabalho de conclusão de curso (TCC) foi elaborado um artigo científico baseado na experiência adquirida no Instituto Preguiça de Garganta Marrom (IPGM), situado no PEDI intitulado “Elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP) para recebimento e triagem de *Bradypus variegatus* no Instituto Preguiça de Garganta Marrom (IPGM), Recife-PE.”

1.1 Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI)

O Parque Estadual de Dois Irmãos fica localizado no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife-PE, abrange uma área de 1.158 hectares de Mata Atlântica e abriga o zoológico que ocupa cerca de 14 hectares desta área. O PEDI integra uma Unidade de Conservação (UC) de proteção integral no município do Recife, ou seja, são aquelas que mantêm livres os ecossistemas das alterações antrópicas, admitindo apenas o uso indireto (CPRH, 2009), e juntamente com o zoológico são administrados pela Secretaria de Meio Ambiente,

Sustentabilidade e de Fernando de Noronha do Governo do Estado de Pernambuco (SEMAS/PE).

O PEDI foi criado como Reserva Ecológica em 1987 (Plano de Manejo, 2014) e categorizado como Parque Estadual em 1998 pela Lei Estadual nº 11.622, de 29 de dezembro de 1998 (Pernambuco, 1998). Atualmente segundo o último levantamento da equipe técnica do parque em 2024 (Informação verbal)¹, representa o lar de cerca de 329 animais sob cuidados humanos, entre eles répteis, aves, primatas, pequenos e grandes mamíferos (Figura 1) que são distribuídos em setores (Figura 2). Animais que fazem parte UC são atendidos e reabilitados pela equipe técnica do zoológico. Os animais silvestres não pertencentes ao entorno do PEDI são encaminhados para o Centro de Resgate e Reabilitação de Animais Silvestres - CETRAS Tangará/SEMAS.

Figura 1. Fachada do Parque Estadual de Dois Irmãos



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

¹ Informação obtida por meio de consulta à equipe técnica do Parque estadual Dois Irmãos, em julho de 2024.

Figura 2. Mapa do zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos



Fonte: SEMAS (2022)

O parque é organizado por setores os quais subdividem-se em administração, divisão de veterinária e biologia (DVB), divisão de nutrição animal (DNA), centro de educação ambiental (CEA), divisão de comunicação, sementeira, biotério, recintos em exposição, quarentena, internamento, setor extra e ambulatório. A DVB possui uma equipe de três médicos veterinários, sete biólogos, 12 tratadores específicos por setor, 2 tratadores de bem estar animal, 2 estagiários de Medicina Veterinária e 2 estagiários de Biologia. Engloba uma diversidade de profissionais como zootecnistas, manipuladores de alimentos, engenheiros civis, engenheiro florestal, arquitetos, motoristas, seguranças, geólogos, publicitários, administradores, serviços gerais e outros. Além disso, contam com o suporte de voluntários.

O ESO foi realizado na DVB, representado no mapa como hospital (Figura 2), que é a divisão responsável por toda parte de cuidados de manejo com os animais, incluindo acompanhamentos clínicos e comportamentais, planejamento e ambientação dos recintos, logística dos insumos utilizados no setor, entre outros. Em casos emergenciais a realização de procedimentos veterinários como cirurgias de alta complexidade e exames de imagem são

realizados em clínicas/hospitais parceiros do PEDI, como por exemplo, o hospital veterinário da UFRPE.

1.1.1 Descrição das atividades desenvolvidas no PEDI

A rotina de atividades é baseada nas demandas mais constantes, como tratamento de pacientes com doenças crônicas, protocolos de medicina preventiva e em demandas mais pontuais, como a execução de protocolos de manejo envolvendo a medicina preventiva e intensivista. Os atendimentos clínicos ocorrem de forma imediata com a exceção dos manejos que envolvem maior risco que são programados de acordo com a necessidade, histórico e possíveis intercorrências que poderiam ocasionar.

Cada setor é composto por uma equipe de tratadores, Médico Veterinário e Biólogo, onde diariamente é realizada a ronda. Em caso de intercorrência, de natureza comportamental ou física, é repassado de imediato para os técnicos responsáveis para as devidas providências. Geralmente, os animais são encaminhados para ambulatório apenas quando há a necessidade de um manejo mais complexo, como por exemplo, realização de tratamentos de complexidade moderada e alta, situações de emergência, entre outros casos.

O estágio foi desenvolvido em todos os setores pelo qual a médica veterinária supervisora é responsável como o Internamento, Grandes mamíferos, Primatas e no Instituto preguiça-de-garganta-marrom (IPGM), com ênfase no setor de primatas. Além destes, outros setores também foram acompanhados e diferentes atividades foram realizadas.

1.1.2 Setor Internamento, Grandes mamíferos, Primatas e IPGM

Os animais do setor internamento são majoritariamente animais que passam por algum tratamento em longo prazo, que necessitam de acompanhamento frequente, cujos recintos de origem estão passando por manutenção, que estão em tratamento a curto prazo ou que ainda não estão aptos para irem para os recintos de exibição.

Os animais acompanhados durante o período do estágio integram os grupos de mamíferos, répteis e aves. Os acompanhamentos são feitos sob supervisão dos técnicos responsáveis pelo setor que o animal faz parte, além de estagiários, voluntários e se necessário, o tratador do setor. A partir destes acompanhamentos, foram classificados em uma tabela de acordo com a classe, ordem, nome científico, nome comum, sexo, faixa etária e diagnóstico (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de indivíduos referente à classe, ordem, nome científico, nome comum, sexo, faixa etária e diagnóstico que foram acompanhados no PEDI.

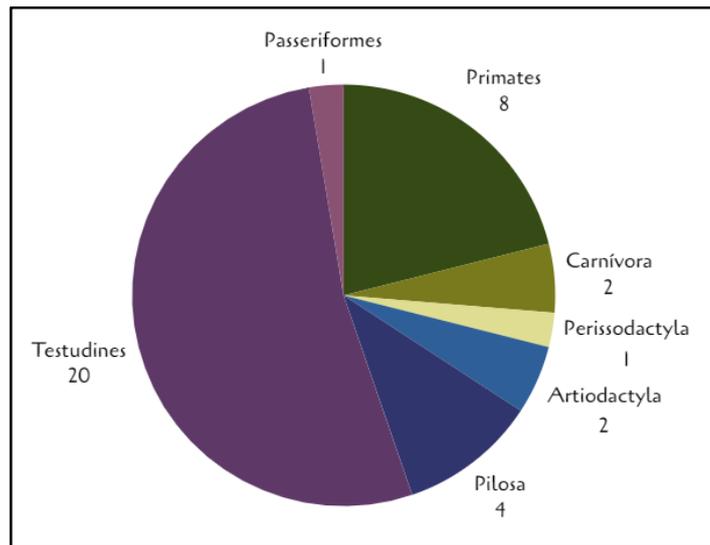
CLASSE	ORDEM	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	SEXO	FAIXA ETÁRIA	DIAGNÓSTICO	
Mamíferos	Primates	<i>Sapajus libidinosus</i>	Macaco-prego-da-Caatinga	F	Juvenil	Fratura de Salter-Harris de Tíbia e Fíbula	
		<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-prego galego	M	Adulta	Dermatofitose por <i>Microsporium spp.</i>	
		<i>Ateles marginatus</i>	Macaco aranha da testa branca	F	Adulta	Medicina preventiva	
		<i>Ateles chamek</i>	Macaco aranha da cara preta	F	Adulta	Medicina preventiva	
		<i>Ateles chamek</i>	Macaco aranha da cara preta	F	Adulta	Medicina preventiva	
		<i>Ateles chamek</i>	Macaco aranha da cara preta	M	Adulta	Medicina preventiva	
		<i>Alouatta belzebul</i>	Bugio-de-mãos-ruivas	F	Juvenil	Medicina preventiva	
		<i>Alouatta belzebul</i>	Bugio-de-mãos-ruivas	M	Juvenil	Medicina preventiva	
		Carnívora	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	M	Senil	Hepatite, esplenite e enterocolite
	<i>Puma concolor</i>		Onça parda	M	Juvenil	Treinamento regular	
	Perissodactyla	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	M	Senil	Olho esquerdo com degeneração, depressão no estroma e catarata.	
	Artiodactyla	<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	M	Senil	Treinamento regular	
		<i>Hippopotamus amphibius</i>	Hipopótamo	M	Adulta	Fratura dentária e úlcera de cavidade oral	
		Pilosa	<i>Bradypus variegatus</i>	Bicho-preguiça	M	Adulta	Enterite
	<i>Bradypus variegatus</i>		Bicho-preguiça	M	Adulta	Piodermite bacteriana por <i>E. coli</i>	
	<i>Bradypus variegatus</i>		Bicho-preguiça	M	Juvenil	Dermatite por fungos <i>Trichophyton sp.</i> e <i>Geotrichum sp</i>	
	<i>Tamandua tetradactyla</i>		Tamanduá-mirim	M	Adulto	Edema periocular	
	Répteis	Testudines	<i>Chelonoidis carbonaria</i> (Recinto com 20 indivíduos)	Jabuti-piranga	M	Adulta	Vermifugação para controle de parasitoses gastrointestinais.
	Aves	Passeriformes	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	NI	Juvenil	Resgate, reabilitação e reintrodução.

M - Macho; F - Fêmea; NI - Não identificado.

Fonte: Autora (2024)

Dessa forma, pode-se afirmar que foram acompanhados um total de 38 animais, sendo oito da ordem Primates; dois da ordem Carnívora; um da ordem Perissodactyla; dois da ordem Artiodactyla; quatro da ordem Pilosa; vinte da ordem dos Testudines e um da ordem dos Passeriformes (Gráfico 1), sendo eles seis jovens, vinte e nove adultos e três senis (Gráfico 2). Além disso, no geral foram acompanhadas cinco fêmeas, trinta e dois machos e um com sexo não identificado (Gráfico 3), variando em 7 diferentes ordens de animais e 13 espécies diferentes.

Gráfico 1. Distribuição de indivíduos referente à ordem, que foram acompanhados no PEDI.



Fonte: Autora (2024)

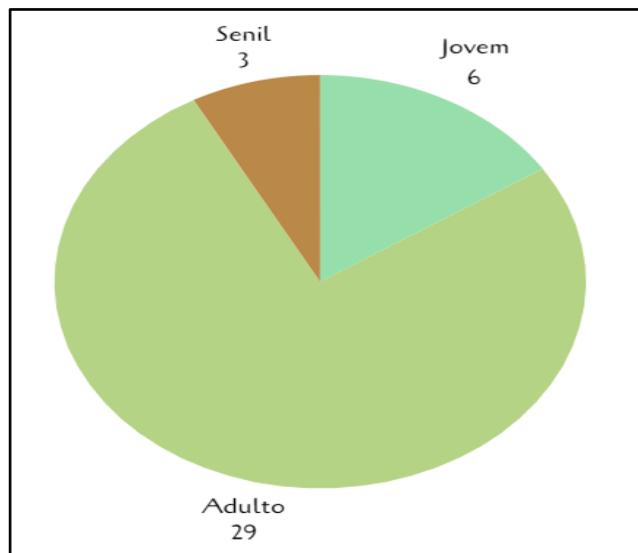
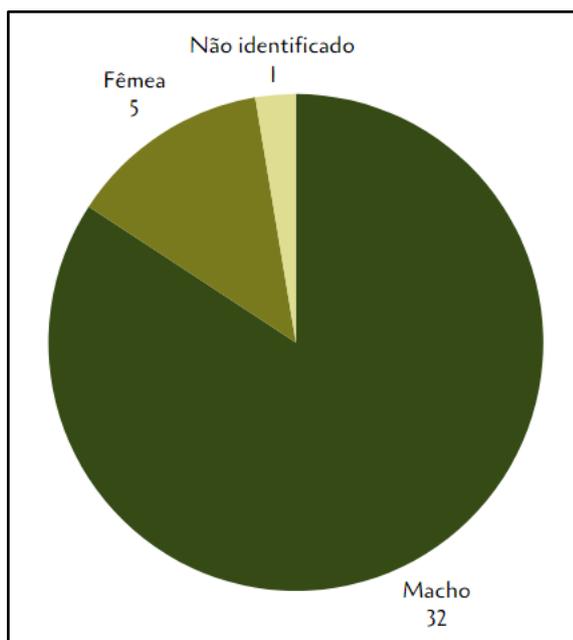


Gráfico 2. Distribuição de indivíduos referente à faixa etária, que foram acompanhados no PEDI.

Fonte: Autora(2024)

Gráfico 3. Distribuição de indivíduos referente ao sexo, que foram acompanhados no PEDI.

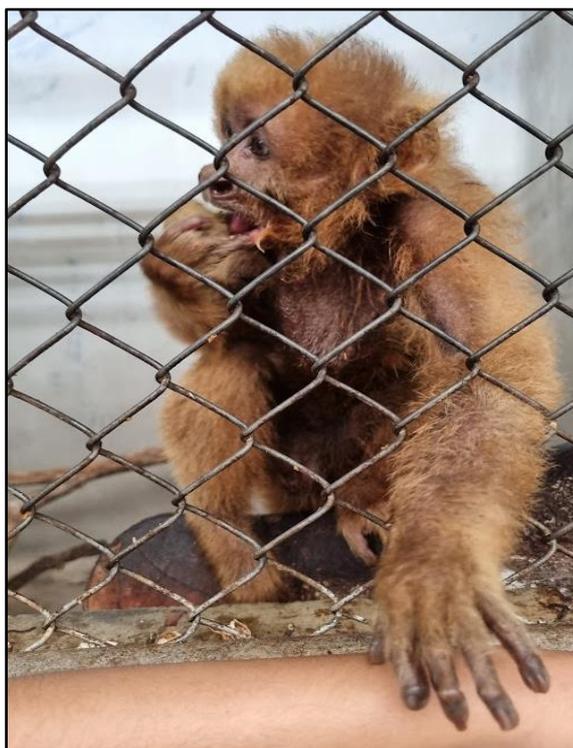


Fonte: Autora (2024)

Nos setores citados anteriormente, destacam-se alguns tratamentos de maior frequência de acompanhamento, dentre eles:

- Tratamento antifúngico para dermatofitose por *Microsporum spp.* de *Sapajus flavius*, Macaco-prego-galego apelidado de Vovô: O conteúdo de 1 cápsula de Itraconazol 100mg SID é disperso em um bolinho para primatas preparado pela equipe da Nutrição com ração e banana. O bolinho é ofertado no início do turno da manhã e antes da oferta da bandeja com a dieta para aumentar a probabilidade da ingestão completa do bolinho. A oferta é realizada diretamente na mão do animal através da tela de proteção do recinto de forma que possibilita a observação do consumo do mesmo pelo indivíduo (Figura 3). Durante a interação com o animal, ele tem o hábito de catação ou *grooming* comum nas relações sociais dos primatas, em que o animal realiza um tipo de higienização e busca por parasitos na pele.

Figura 03. Indivíduo de *Sapajus flavius* ingerindo o bolinho com medicação.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

- Tratamento antifúngico para *Geotrichum sp.* e *Trichophyton sp.* de *Bradypus variegatus*, Bicho-preguiça apelidado de Bento: Limpeza diária com líquido de Dakin a 0,05% sobre as lesões e superfície dos pêlos e após o intervalo de aproximadamente 10 minutos aplica-se pomada (Figura 4) ou spray a base de cetoconazol a 4%, associado a administração via oral de cetoconazol 2%. Além disso, semanalmente é realizado o banho terapêutico morno (Figura 5) que consiste na aplicação líquido de Dakin a 0,1% sobre as lesões e superfície dos pêlos e após um intervalo de aproximadamente 10 minutos é feito o enxágue e aplicação do shampoo de cetoconazol a 4% e aloe e vera, após o intervalo de aproximadamente 10 minutos é feito o enxágue eventualmente com infusão de *Momordica charantia* (melão de São Caetano) e secagem do animal com o auxílio de toalhas e secador de cabelo. Durante o processo do banho o animal fica acomodado em um tronco e são ofertadas folhas e brotos de embaúba (*Cecropia sp.*) que é a preferência alimentar observada nos indivíduos do IPGM (Figura 6). Ademais, o animal é tratado com terapias integrativas, como moxaterapia, homeopatia e acupuntura.

Figura 04. Animal Bento. Aplicação de pomada antifúngica em membro torácico esquerdo de *Bradypus variegatus*.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 05. Animal Bento. Aplicação do Líquido de Dakin 0,1% em *Bradypus variegatus*.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 06. Animal Bento. Indivíduo de *Bradypus variegatus* consumindo folhas de embaúba durante o banho terapêutico antifúngico para dermatofitose.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

- Acompanhamento de procedimento cirúrgico no Hospital veterinário da UFRPE em parceria com o PEDI em *Sapajus libidinosus*, Macaco-prego apelidado de Sol: O animal sofreu fratura de Salter-Harris em região de tíbia e fíbula e foi submetido a intervenção cirúrgica ortopédica para estabilização da fratura. Após alguns dias foi observada no manejo para realização do tratamento da ferida operatória (TFO) deiscência dos pontos e infecção da ferida operatória por *Pseudomonas sp.* com exposição e deslocamento da placa. O animal foi submetido a correção cirúrgica ortopédica onde ocorreu a adição de placa em região metatársica do indivíduo, também foi utilizado cimento ósseo na região. Foram acrescentados aos manejos para realização do TFO laserterapia, higienização com polihexametileno biguanida (PHMB) e aplicação de curativo hidrocolóide juntamente com mel na área exposta, após isso foi realizado o bandagem ortopédica com gazes, ataduras, esparadrapo, tala e bandagem elástica para melhor fixação.
- Para alguns primatas, que possuem reflexo de sucção está sendo ofertado um suco de laranja ou melancia com fonte de vitamina C, própolis, gengibre e mel como manejo preventivo em épocas chuvosas reduzindo ou evitando o adoecimento destes animais por razões climáticas (Figura 7). O suco é oferecido em mamadeiras para três espécimes de *Ateles chamek* (Macaco-aranha-de-cara-preta) (Figura 8A), um espécime de *Ateles marginatus* (Macaco-

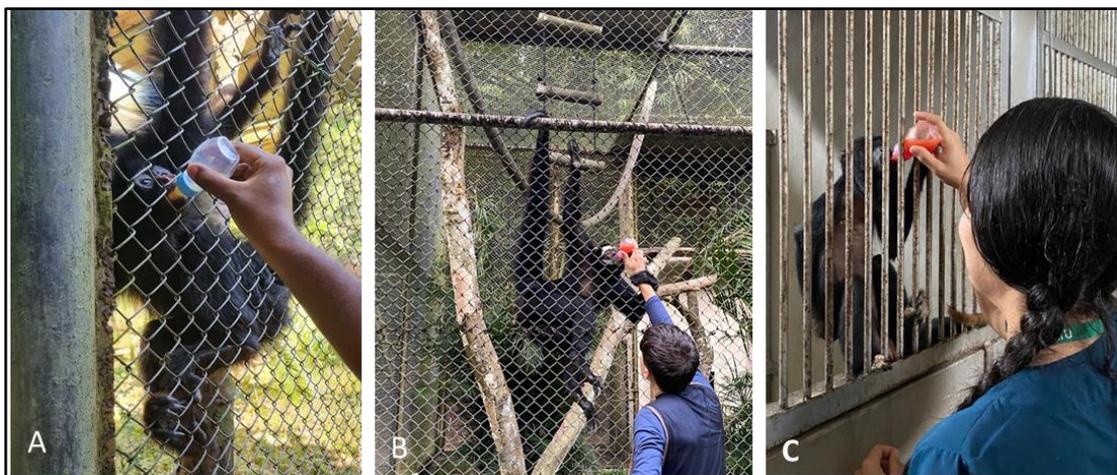
aranha-de-cara-branca) (Figura 8B), dois espécimes de *Alouatta belzebul* (Bugio-de-mãos-ruivas) (Figura 8C) e um espécime de *Sapajus flavius* (Macaco-prego-galego). Ao *Pan troglodytes* (Chimpanzé-comum) o suco é oferecido em uma garrafa pelo tratador ou técnico do setor, o indivíduo tem habilidade para tomar sozinho, sem o auxílio de mamadeira ou alguém.

Figura 7. Sucos ofertados aos primatas *Ateles chamek*, *Ateles marginatus*, *Alouatta belzebul*, *Sapajus flavius*.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 8. Oferta de suco aos primatas. (A) *Ateles chamek* (Macaco-aranha-de-cara-preta). (B) *Ateles marginatus* (Macaco-aranha-de-cara-branca). (C) *Alouatta belzebul* (Bugio-de-mãos-ruivas).



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

- Tratamento oftálmico em *Tapirus terrestris*, Anta senil apelidada de Biu: o animal diagnosticado com olho esquerdo com degeneração com depósito de cálcio, depressão no estroma com pequeno vaso associado, catarata em transição de incipiente para imatura bilateral que caracteriza-se por fotofobia e epífora. Seu tratamento clínico consiste em

limpeza diária, BID com solução fisiológica a 0,9% e aplicação de pomada oftálmica à base de dexpanthenol 50 mg em ambos os olhos de forma contínua. O tratamento é realizado por meio do condicionamento para manejo cooperativo que o indivíduo possui como resultado de treinamentos regulares (Figura 9).

Figura 9. Tratamento oftálmico em *Tapirus terrestris*.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

- Acompanhamento do treinamento regular para manejo cooperativo em *Pecari tajacu*, Cateto apelidado de Cuscuz, com o biólogo do setor de grandes mamíferos William Lopes. Através de interações programadas e com um protocolo a ser seguido onde objetiva-se condicionar o animal de forma positiva para o mesmo se posicionar em decúbito lateral direito ou esquerdo em casos em que haja a necessidade de manejar o animal, reduzir o estresse e deixar o animal mais receptivo ao toque, assim como evitar contenções físicas e químicas em procedimentos de menor complexidade.
- Acompanhamento do treinamento regular de habituação e dessensibilização para manejo cooperativo com *Puma concolor*, Onça parda/Suçuarana apelidada de Naruto, com o biólogo do setor, William Lopes (Figura 10). O treinamento tem o objetivo dessensibilizar o animal e condicioná-lo de forma positiva para possibilitar o contato físico com o mínimo de estresse e facilitar aplicações de injeções intramusculares, por exemplo, facilitando dessa forma a aproximação da equipe técnica com o animal, a inspeção clínica, permitindo a realização de procedimentos de menor complexidade e a administração de fármacos para a química ou tratamento interno injetável muito comum no manejo de grandes mamíferos.

Figura 10. Interação com *Puma concolor* sob supervisão do biólogo William Lopes



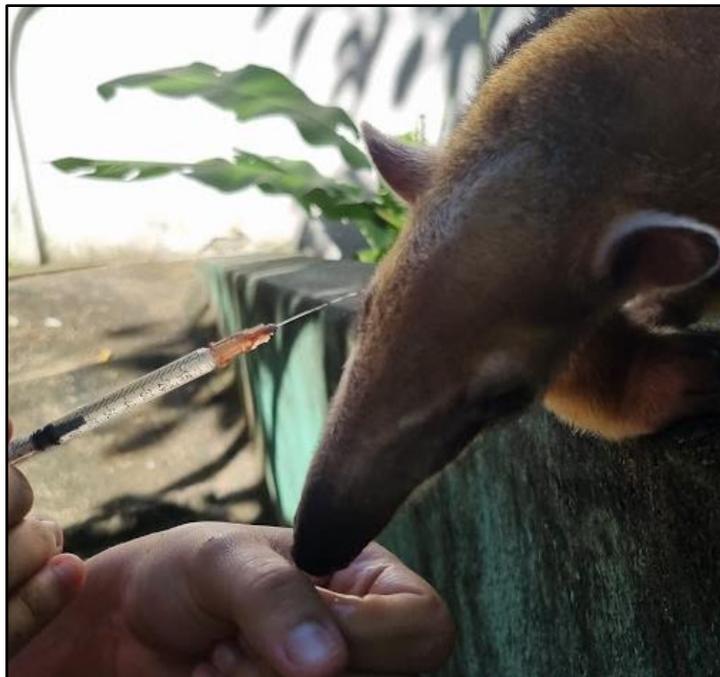
Fonte: Arquivo pessoal (2024)

1.1.3 Demais Setores e Atividades

Nos demais setores do PEDI foram acompanhadas as atividades:

- Tratamento oftálmico para edema periocular com aplicação de colírio em espécime de *Tamandua tetradactyla*, Tamanduá-mirim apelidado de Pudim. O procedimento é realizado com auxílio de seringa de 1mL e um canhão de agulha com a haste removida, o colírio foi diluído em soro fisiológico e aplicado por meio da pressão da própria seringa (Figura 11).

Figura 11. Aplicação de colírio em *Tamandua tetradactyla*



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

- Ocasionalmente ocorre interação entre animais do plantel do PEDI que estão em recintos em exposição e animais da UC, por este motivo é de suma importância a observação dessas interações assim como seus impactos. Manejo de espécimes da UC no recinto de exposição: Foi observada uma *Corallus hortulana*, Suaçuboia, no teto do cabeamento do recinto de exposição dos *Alouatta belzebul*, Bugio-de-mãos-ruivas, posteriormente realizado o resgate da mesma, para evitar intercorrências, pelos biólogos Bruno Lucas (setor de primatas) e William Lopes e realizada a soltura dentro da mata próximo a uma das trilhas.
- No ambulatório, foram realizadas diversas atividades de preparações, diluições e cálculos de medicações, inclusive utilizando o cálculo de extrapolação alométrica, também foram realizadas preparações homeopáticas. Estas atividades foram realizadas sob supervisão dos médicos veterinários presentes.
- Houve o acompanhamento do resgate, reabilitação e reintrodução de um *Turdus rufiventris*, Sabiá-laranjeira, encontrado dentro da área da UC após seu ninho cair de uma árvore, o indivíduo passou por avaliações e tratamento clínico e após reabilitação foi realizada a soltura na borda da mata próximo ao prédio administrativo. A gaiola com animal foi colocada no local de soltura durante algumas horas ao longo de aproximadamente 1 semana antes da abertura dela, no dia da soltura após a abertura da gaiola o animal alçou voo e não retornou durante o dia, culminando no sucesso da soltura.
- Além destas e outras atividades, pode-se destacar o acompanhamento de duas necropsias, uma em um espécime de *Alouatta belzebul*, Bugio-de-mãos-ruivas, fêmea, adulta e outra em um espécime de macho senil de *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato) (Figura 12). O procedimento foi realizado em parceria com a equipe do Laboratório de Diagnóstico Animal (LDA) do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal (DMFA) da UFRPE onde os laudos serão disponibilizados para a equipe técnica da DVB assim que concluídos.

Figura 12. Auxílio na realização de necrópsia em *Cerdocyon thous*.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

1.1.4 Discussão e Considerações Finais

De acordo com plano de manejo vigente no PEDI de 2022 (Planos de Manejo, 2022), o trabalho que vem sendo realizado condiz com os pilares que foram estabelecidos para seu funcionamento, a Educação Ambiental, a Conservação, a Pesquisa Científica e o Lazer educativo. Trabalhando com a preservação e conservação tanto dos animais do plantel e os animais de vida livre que pertencem à UC, como do meio ambiente respeitando o papel e importância desse conjunto e dos impactos causados pelo ser humano. Muito além disso, as atividades de educação ambiental são de fundamental importância para o processo de educar a população quanto a importância destes princípios.

O período do ESO realizado no PEDI foi de muito aproveitamento e conhecimento que de maneira objetiva foram repassados com muita clareza de forma que o aproveitamento final foi satisfatório. Toda a equipe técnica, especialmente a supervisora, foram de suma importância para que o objetivo do ESO fosse alcançado.

A prática e as condutas realizadas neste período agregou conhecimentos profissionais e pessoais para a conclusão da graduação. Destacando ao máximo a importância da vivência do discente nas diversas áreas da Medicina Veterinária de animais selvagens, antes do ingresso no mercado de trabalho.

1.2 Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS)

1.2.1 Descrição do local

O Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Silvestres (CEMPAS) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de mesquita Filho” (Unesp) localiza-se na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) e está situado no município de Botucatu, estado de São Paulo. O CEMPAS, além da sua importância para a pesquisa, funciona como um hospital veterinário para animais silvestres, sendo eles de vida livre ou pets não convencionais. São recebidos animais silvestres filhotes, feridos ou doentes, entregues por órgãos oficiais (Bombeiros, Guarda Civil, Vigilância Ambiental, Polícia Militar) ou pelos munícipes (FMVZ, 2024). Em casos de consultas de pets não convencionais, elas devem ser agendadas por telefone diretamente com o centro, se for caso de emergência o agendamento prévio pode ser desconsiderado.

Em cerca de uma década de atuação, foram atendidos mais de 13.000 animais (Globo Repórter, 2023) dentre eles, aves, mamíferos e répteis. Os atendimentos, no geral, incluem avaliação física, realização de exames complementares quando necessários, intervenções cirúrgicas, terapias integrativas, fisioterapia, alimentações acompanhadas, microchipagem e internamento. A estadia e internamento no dos animais abrange principalmente os indivíduos de vida livre, que chegam devido a apreensões ilegais, entregas voluntárias e resgates dos mesmos.

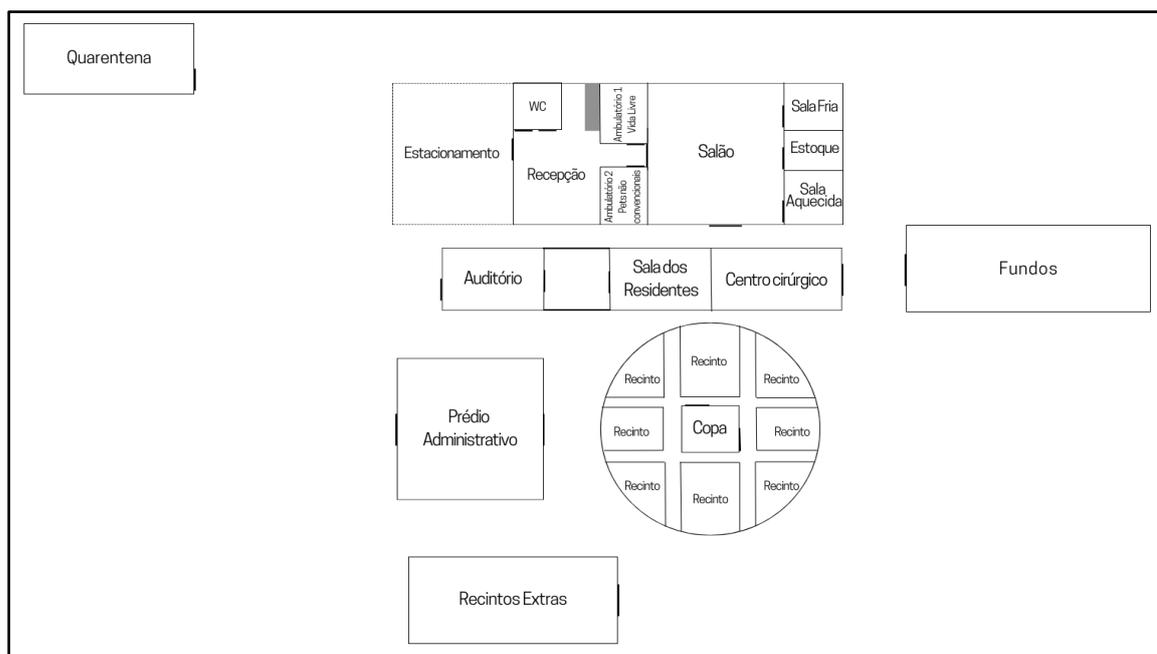
Localizado próximo ao Hospital Veterinário de Pequenos Animais da FMVZ, os setores que compõem o CEMPAS se dividem prédio administrativo (Figura 13), prédio com ambulatórios 1 e 2 (Figura 13), sendo um destinado ao recebimento de animais de vida livre e outro para pets não convencionais, sala aquecida, sala fria, estoque, salão (subdividido em área de pias, para limpeza e preparação de dietas; internação; estante de caixas de transporte, canis, gaiolas e Unidade de Tratamento Animal (UTA), quarentena, redondel (recintos ao redor da copa), copa, fundos (com cozinha, sala fria e recintos), setor extra, auditório, sala dos residentes e centro cirúrgico (Figura 14).

Figura 13. Visão geral da infraestrutura do CEMPAS. (A) Entrada principal. (B) Entrada dos ambulatórios.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 14. Mapa da área do CEMPAS

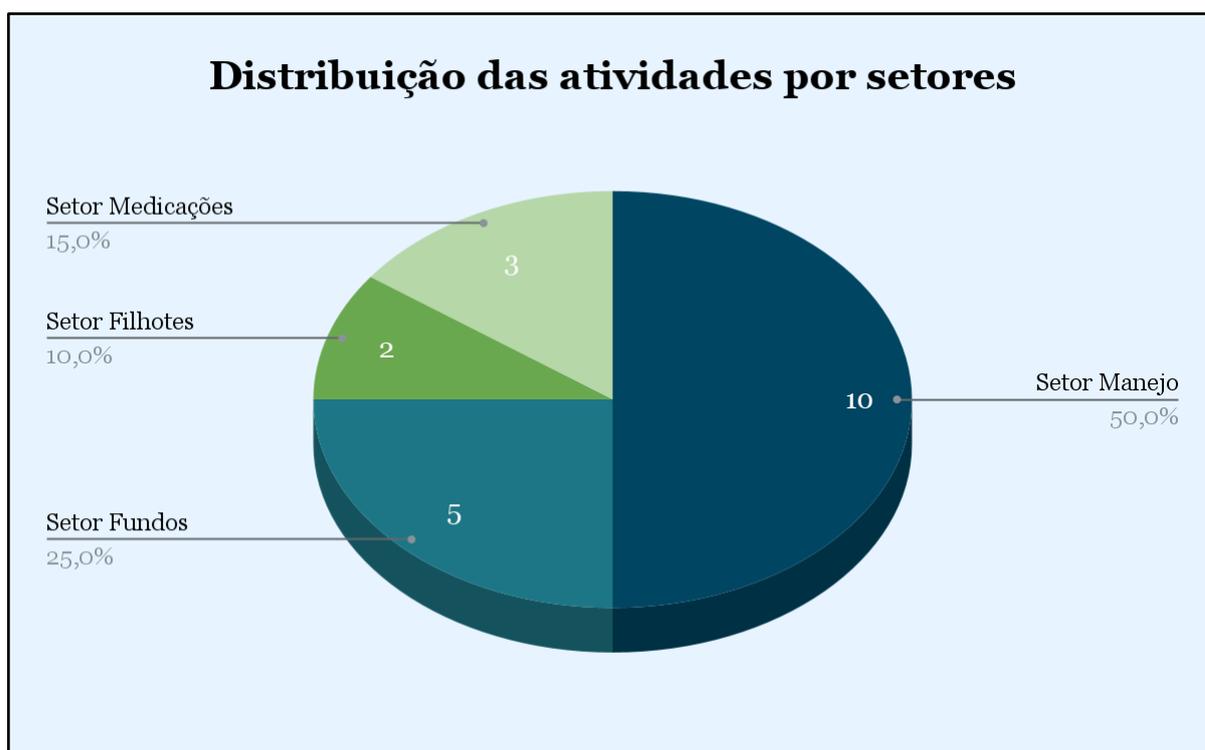


Fonte: Autora (2024)

1.2.2 Descrição das atividades desenvolvidas no CEMPAS

As atividades desenvolvidas no CEMPAS foram baseadas em uma escala de estagiários pré-determinada pelo centro. A distribuição das atividades foi feita por setores: medicações, filhotes, fundos e manejo. No período em que foi realizado o estágio, vinte dias no total, a escala de atividades foi distribuída da seguinte forma: dez dias (50%) no setor de Manejo; cinco dias (25%) no setor dos Fundos; três dias (15%) no setor de Medicações e dois dias (10%) no setor de Filhotes. Esta distribuição foi demonstrada no Gráfico 1 com o valor absoluto em número de dias e o valor relativo em porcentagem.

Gráfico 4. Atividades realizadas no CEMPAS distribuídas de acordo com os dias nos setores.



Fonte: Autora (2024)

1.2.3 Distribuição das atividades por setores

- Setor de Manejo

O setor de manejo recebe animais de diversos setores, nele, a rotina é iniciada com a higienização (remoção dos resíduos orgânicos associado a lavagem com degermante) de caixas de transporte, canis e gaiolas da área do salão e sala aquecida, assim como a troca de substrato das mesmas quando necessário, há também a retirada e substituição de todos os bebedouros e comedouros.

Após esse processo e a observação do total de animais, em casos de anormalidades deve ser repassado para o residente de imediato, as atividades são direcionadas para a preparação das dietas dos animais (internação, sala aquecida, redondel, setor extra e alguns animais dos fundos). Nessa etapa, os alimentos perecíveis se encontram na sala fria, como carnes (acondicionadas nos freezers), frutas, legumes e hortaliças, quando acaba a reserva destes alimentos na sala fria do salão é feita a reposição com materiais presentes no setor dos fundos.

Quanto às rações, ficam armazenadas em potes plásticos e de inox para facilitar o uso diário e juntamente com os suplementos e fórmulas em armários no salão, quando esta reserva ou outros produtos necessários acabam é realizada a reposição com os materiais que ficam estocados na sala de estoque.

As dietas são preparadas baseadas em receitas pré-formuladas de acordo com as espécies e grupos de animais, estas podem ser variadas de acordo com a necessidade individual do animal, algumas das alimentações são suplementadas para evitar carências nutricionais, tendo em vista a diferença da alimentação ofertada sob cuidados humanos e em vida livre. As dietas são destinadas aos animais da internação, sala aquecida, quarentena, redondel e alguns dos setor dos fundos e setor extra.

Ainda no setor de manejo, é realizada a limpeza (retirada dos pontos de fezes e lavagem dos suportes de alimentos e tanques de água) dos recintos do redondel, três vezes por semana e a higienização dos bebedouros assim como a troca de água diariamente. Além disso, ao finalizar as atividades do setor os estagiários ficam à disposição para dar suporte aos demais.

- Setor dos Fundos

Os fundos são compostos por uma variedade de recintos que alojam diversos animais, no período do estágio foram observados maior quantitativo de aves e mamíferos, possui cozinha equipada com pias, fogão, geladeiras, armários e potes que acondicionam rações diversas (ração de psitacídeo, primatas, tucanos, etc.), na sala fria ficam armazenadas as compras da semana de frutas, legumes, verduras, hortaliças e ovos. As atividades realizadas nos fundos consistem em suporte na preparação das dietas dos animais do próprio local, com recintos grandes e animais em grupo, as receitas são adaptadas ao quantitativo de animais por recinto.

Antes e ao término do preparo de alimentação são realizadas rondas nos setores para observar os animais e em casos de anormalidades é comunicado de imediato aos técnicos veterinários e residentes. Após a finalização desta etapa as atividades são direcionadas para o suporte da equipe trabalhando no salão.

- Setor de Filhotes

O setor abrange os filhotes distribuídos nos setores, seja dentro do salão ou em algum outro. No salão existe um quadro branco com os horários e alimentação que devem ser oferecidas aos animais, dessa forma, além dos filhotes alguns outros animais também foram acompanhados pelo estagiário escalado para os filhotes.

Algumas espécies, a depender da idade, demandam de uma frequência maior de alimentação como por exemplo o *Eupetomena macroura* (Beija-flor-tesoura), em que a oferta de alimento é realizada a cada 1 ou 2 horas no máximo. As atividades geralmente ocupavam a maior parte do dia, a depender dos filhotes a serem acompanhados, mas de forma geral em momentos que não existiam demandas específicas do setor, realizava-se o suporte aos demais setores e demandas pontuais.

- Setor de Medicações

O setor de medicação é voltado basicamente para a parte clínica do CEMPAS, o estagiário fica responsável por auxiliar nos tratamentos e necessidades clínicas dos animais. Diariamente, as fichas dos animais são avaliadas para conferir os que estão em tratamento clínico, se estão na lista para pesagem diária (geralmente filhotes), ou se necessitam de reavaliação.

No início da manhã as fichas com tratamentos são separadas e de acordo com elas é feita a preparação dos materiais necessários para o tratamento, como medicações, luvas, materiais para tratamentos de feridas, entre outras coisas. As medicações são geralmente classificadas como SID (uma vez ao dia), BID (duas vezes ao dia) ou ainda TID (três vezes ao dia) e QID (quatro vezes ao dia), a administração varia de acordo com o tratamento proposto, as principais vias de administração dos medicamentos são: VO (via oral), IM (via intramuscular), SC (via subcutânea), EV (endovenoso), tratamento tópico e tratamentos alternativos, como a moxaterapia.

O CEMPAS possui a parceria com o Hospital Veterinário da FMVZ, por isso, exames de imagem e procedimentos mais complexos são realizados no hospital. Amostras biológicas, como sangue, fezes e urina também são encaminhados para os laboratórios responsáveis no hospital pelas análises clínicas, parasitológicas e microbiológicas.

Durante a passagem pelo setor foram acompanhados dois procedimentos oftalmológicos com a equipe de cirurgia e anestesia do hospital, sendo eles:

- Uma enucleação ocular no olho direito de um *Didelphis albiventris* (Figura 15), Timbu apelidado de Tiffany, com histórico de trauma, perfuração de globo ocular, atrofia e perda significativa do tecido ocular. A cirurgia ocorreu sem nenhuma intercorrência e

no pós cirúrgico foi confeccionado um colar elizabetano utilizando papel radiográfico para que o animal não retirasse os pontos.



Figura 15. Indivíduo de *Didelphis albiventris* antes da enucleação.

Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

- Uma plastia em região de rima palpebral inferior em um *Cerdocyon thous* (Cachorro do mato) após ser observada uma lesão na região medial da rima palpebral inferior. Foi realizada avaliação com a equipe oftalmológica do hospital com o animal sedado, e apesar de não ter sido possível determinar a causa da lesão foi feita a indicação cirúrgica o mais breve possível para remoção da área lesionada e evitar formação de tecido cicatricial que poderia gerar lesão em córnea. Foi realizada a técnica de plastia em V e aproximação dos bordos palpebrais, o animal seguiu sem intercorrência com boa recuperação e permaneceu com colar elizabetano até a retirada dos pontos.

Durante todo o período do ESO, foi possível fazer o levantamento de todos os animais que deram entrada no CEMPAS naquele período, foram classificados em uma tabela de acordo com a classe, ordem, nome científico, nome comum, sexo, faixa etária e diagnóstico (Tabela 2). Esse levantamento não inclui os animais que deram entrada antes da data de início do ESO ou que não foram assistidos neste mesmo período.

Tabela 2. Distribuição de indivíduos recebidos e acompanhados no CEMPAS no período de 02 à 28 de maio de 2024, por classe, ordem, nome científico, nome comum, sexo, faixa etária e diagnóstico.

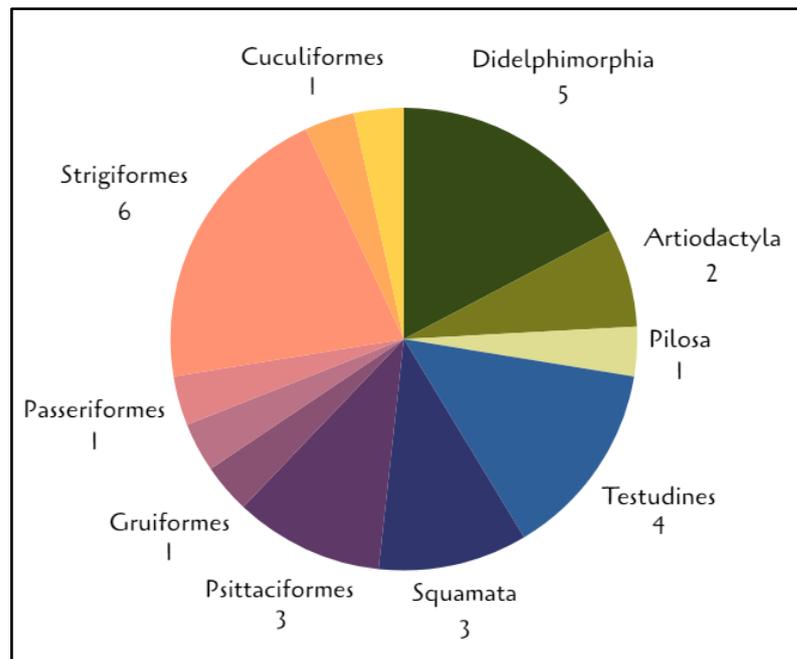
CLASSE	ORDEM	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	SEXO	FAIXA ETÁRIA	DIAGNÓSTICO
Mamíferos	Didelphimorphia	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	F	Adulta	Trauma cranioencefálico
		<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	M	Juvenil	Paralisia em membros pélvicos
		<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	M	Filhote	Órfão
		<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	F	Filhote	Órfão
		<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	M	Juvenil	Exposição óssea e membros amputados
	Artiodactyla	<i>Subulo gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	F	Adulta	Trauma cranioencefálico
		<i>Subulo gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	F	Filhote	Órfão
Pilosa	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	M	Juvenil	Polifraturnado	
Répteis	Testudines	<i>Trachemys dorbigni</i>	Tartaruga-tigre-d'água	NI	Adulta	Hígido
		<i>Chelonoidis carbonarius</i>	Jabuti-piranga	M	Adulta	Hígido
		<i>Chelonoidis carbonarius</i>	Jabuti-piranga	M	Adulta	Hígido
		<i>Chelonoidis carbonarius</i>	Jabuti-piranga	F	Adulta	Hígido
	Squamata	<i>Boa constrictor amarali</i>	Jiboia	M	Adulta	Fratura de crânio
		<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	M	Filhote	Laceração e micose em ponta de cauda
		<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel	F	Adulta	Hígido
Aves	Psittaciformes	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Maritaca	NI	Adulta	Hígida e amansada
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Maritaca	NI	Adulta	Hígida e amansada
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Maritaca	NI	Adulta	Hígida
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Maritaca	NI	Adulta	Hígida
	Gruiformes	<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes	NI	Adulta	Fratura em metatarso direito
	Columbiformes	<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante	NI	Juvenil	Fratura de clavícula
	Passeriformes	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha Picaça	NI	Adulta	Hipotermia
		<i>Tyto furcata</i>	Suindara	NI	Juvenil	TCE e paralisia de membros pélvicos
		<i>Tyto furcata</i>	Suindara	NI	Filhote	Órfão
		<i>Tyto furcata</i>	Suindara	NI	Filhote	Órfão
		<i>Tyto furcata</i>	Suindara	NI	Filhote	Órfão
		<i>Tyto furcata</i>	Suindara	NI	Filhote	Órfão
		<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	NI	Adulta	Fratura de tíbia
Cuculiformes	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	NI	Adulta	Penas das asas cortadas	
Accipitriformes	<i>Geranoospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo	NI	Adulta	Laceração articular em asa esquerda	

M - Macho; F - Fêmea; NI - Não identificado.

Fonte: Autora (2024)

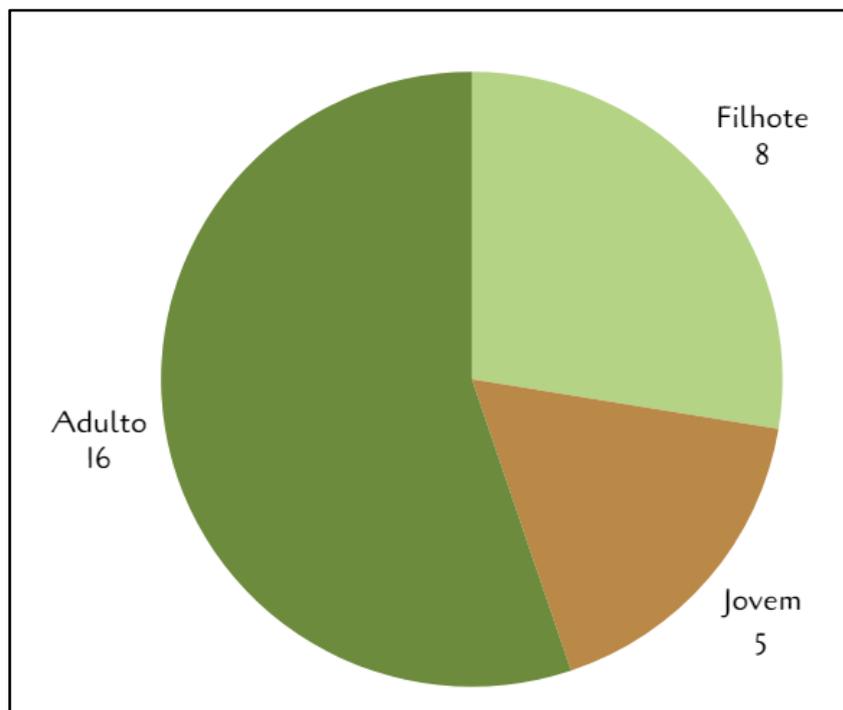
Desta maneira, pode-se afirmar que foram acompanhados um total de vinte e nove animais, sendo cinco da ordem Didelphimorphia; dois da ordem Artiodactyla; um da ordem Pilosa; quatro da ordem dos Testudines; três da ordem dos Squamata; três da ordem dos Psittaciformes; um da ordem dos Gruiformes; um da ordem dos Columbiformes; um da ordem Passeriformes; seis da ordem Strigiformes; um da ordem Cuculiformes e um da ordem dos Accipitriformes (Gráfico 5), sendo eles dezesseis adultos, cinco jovens e oito filhotes (Gráfico 6). Além disso, no geral foram acompanhadas seis fêmeas, oito machos e quinze animais com sexo não identificado (Gráfico 7), variando em doze diferentes ordens de animais e dezesseis espécies diferentes.

Gráfico 5. Distribuição de indivíduos referente à ordem, que deram entrada e foram acompanhados durante o ESO no CEMPAS.



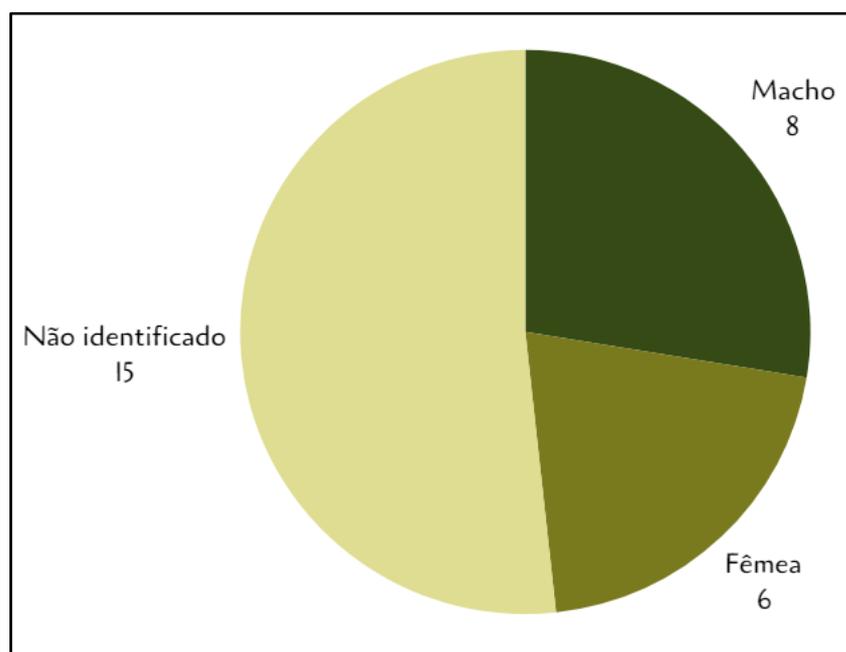
Fonte: Autora (2024)

Gráfico 6. Distribuição de indivíduos referente à faixa etária, que deram entrada e foram acompanhados durante o ESO no CEMPAS.



Fonte: Autora (2024)

Gráfico 7. Distribuição de indivíduos referente ao sexo, que deram entrada e foram acompanhados durante o ESO no CEMPAS.



Fonte: Autora (2024)

1.2.4 Outras atividades

Durante o ESO, além das trocas de experiências com outros profissionais e estagiários, foram realizados enriquecimentos ambientais do tipo alimentar para alguns animais, visando um melhor bem-estar dentro das condições possíveis.

Além disso, o estagiário Murilo Lopes de Jesus ensinou como confeccionar um puçá, também conhecido como passagua em algumas regiões, um instrumento de extrema importância na contenção e captura de animais. Ele é feito utilizando um aro com cabo, preferencialmente de alumínio reforçado e a confecção é com corda geralmente usada no ramo da pesca, foi utilizada no momento em questão uma corda de pesca composta por poliéster e diâmetro de 3mm. São realizadas sequências de nós que vão tecendo a rede (Figura 16) e ao término é feito um grande e único nó que é envolvido por fita, pode ser esparadrapo, então é removido o excedente de corda e ao fim do processo a ponta do nó é queimada para derreter e não ter o risco do nó soltar, este último passo depende exclusivamente do material que compõe a corda.

Figura 16. Confeção de puçá. (A) Modelo de puçá. (B) Tecimento do puçá.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

1.2.5 Discussão e Considerações Finais

O CEMPAS vem cumprindo com sua missão a favor dos animais selvagens em situações de vulnerabilidade, sejam eles de vida livre, provenientes de tráfico ou os atendimentos privados de animais não convencionais. Além disso, tem um forte incentivo à pesquisa, através dos programas de residência e pós-graduação.

O período no CEMPAS foi de muito aprendizado e aprimoramento das habilidades que envolvem a medicina veterinária. Ademais, por ser localizado em uma região diferente do país e alguns animais possuem diferentes ocorrências foi muito proveito a experiência no centro de pesquisa.

1.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Obrigatório proporcionou a vivência na área de medicina de animais selvagens no Parque Estadual de Dois Irmãos/PE e no Centro de Medicina e Pesquisa de Animais Selvagens/SP de forma que agregou e aprimorou conhecimentos a respeito da diversidade e diferentes especialidades que a medicina veterinária é capaz de oferecer.

As atividades desenvolvidas no período do ESO foram de grande importância na conclusão do curso, de maneira que consolidou os conhecimentos obtidos ao longo da graduação e acrescentou a formação acadêmica. Nas experiências vivenciadas foram evidenciados o papel do ser humano, do meio ambiente e da saúde animal, correlacionando essas interações e as consequências delas. Além disso, os animais, majoritariamente, assistidos durante o período sofreram em algum momento com os impactos das ações antrópicas, em muitos casos causando danos irreversíveis, como a impossibilidade de reintrodução na natureza.

Sendo assim, as experiências foram fundamentais para uma maior compreensão da relação da medicina veterinária com a conservação das espécies animais, além dos desafios de lidar com as interações antrópicas e com o meio ambiente.

CAPÍTULO 2 - Artigo Científico

Elaboração de procedimento operacional padrão (POP) para recebimento, avaliação clínica e triagem de *Bradypus variegatus* no Instituto Preguiça de Garganta Marrom (IPGM), Recife-PE

Resumo

Objetivou-se com o presente trabalho elaborar um Procedimento Operacional Padrão (POP) destinado ao recebimento, avaliação e triagem de *Bradypus variegatus* no Instituto Preguiça de Garganta Marrom. Para construção do protocolo foram utilizados modelos de fichas de acompanhamento e avaliação clínica interna tanto do IPGM como do Parque Estadual de Dois Irmãos, registros e levantamento de dados coletados no projeto ao longo dos anos de 2014 a 2024, materiais de apoio como livros e manuais de cuidados com o *Bradypus variegatus*, base de dados do google acadêmico para consulta de artigos referentes ao tema. Como resultado foi construído o POP destinado a padronização da recepção, avaliação clínica e triagem de indivíduos de *Bradypus variegatus* no IPGM que foi subdividido em recebimento, avaliação clínica, triagem dos animais e quarentena. Dessa forma, a partir dos resultados obtidos, o POP elaborado pode ser utilizado como modelo de ficha de recebimento, avaliação clínica e triagem para outras instituições que trabalhem com a espécie *Bradypus variegatus*, podendo ser extrapolada para o gênero *Bradypus*, fornecendo orientações para um melhor manejo e uma melhor abordagem dos indivíduos, visto que há uma grande variedade na casuística que levam estes animais a serem destinados para serviços de proteção ambiental.

Palavras-chave: Xenarthra, protocolo, padronização, clínica

Abstract

The aim of this study was to develop a Standard Operating Procedure (SOP) for the reception, evaluation, and screening of *Bradypus variegatus* at the Brown-Throated Sloth Institute. To create the protocol, we used internal clinical assessment and follow-up forms from both the Institute for Brown-Throated Sloth Institute (IPGM) and the Dois Irmãos State Park (PEDI). Additionally, we referenced data collected over several years from the project, consulted support materials such as books and manuals on *Bradypus variegatus* care, and searched academic databases (such as Google Scholar) for relevant articles. The resulting SOP standardizes the reception, clinical evaluation, and screening of *B. variegatus* individuals at IPGM. It spans three pages and is divided into sections for reception, clinical assessment, animal screening and quarantine. Based on our findings, this developed SOP can serve as a model for reception, clinical evaluation, and screening in other institutions working with *Bradypus variegatus*. It may also be extrapolated to the broader genus *Bradypus*, providing guidance for better management and approach to these animals, given the diverse scenarios that lead them to be entrusted to environmental protection services.

Keywords: Xenarthra, protocol, standardization, clinical

1. Introdução

O Instituto Preguiça de Garganta Marrom (IPGM), também conhecido como Projeto Preguiça de Garganta Marrom (PPGM), realiza atividades de manejo, reabilitação e solturas, quando possíveis, dos Xenarthras do nordeste desde o ano de 2014 (Sales, 2021). Idealizado pela bióloga Nathália Fernanda Justino de Barros, localiza-se no Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) e conta com a colaboração da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) (Silva, 2019).

Ao longo de quase 10 anos, foram admitidos no projeto mais de 80 indivíduos (Sales, 2021), dentre eles *Bradypus variegatus* (preguiças-de-garganta-marrom), *Tamandua tetradactyla* (tamanduás-mirim), *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá bandeira) e *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba) que pertencem a superordem dos Xenarthras (Oliger e Nicolai, 2017). O recebimento desses indivíduos pelo instituto estão relacionados a diversos fatores: perda e fragmentação do habitat natural devido à ações antrópicas, sendo estas as de maiores impactos devido a natureza arborícola dos bichos-preguiças e que são os principais animais atendidos no projeto; atropelamentos em rodovias; descargas elétricas, entre outros (Silva *et al.*, 2020).

Apesar da *B. variegatus* estar listada como de menor preocupação na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN, sua população encontra-se em decréscimo (Adriano *et al.*, 2022). Além disso, existem outras espécies da superordem que apresenta algum grau de perigo em sua conservação, a *Bradypus torquatus* (Preguiça-de-coleira), *Priodontes maximus* (Tatu-canastra) e *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá bandeira) que se encontram em posição de vulnerabilidade e o *Tolypeutes tricinctus* (Tatu-bola-do-nordeste) em perigo na Lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção (ICMBio, 2022).

Os animais recebidos pelo projeto são oriundos do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS) Tangará, localizado em Recife/PE, de órgãos ambientais como CPRH e IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) de dentro e de fora do Estado e animais do entorno, geralmente encontrados dentro da própria Unidade de Conservação (UC) em que o PEDI está inserido ou nas localidades mais próximas, geralmente entregues por municípios (Silva *et al.*, 2020).

O Procedimento Operacional Padrão (POP) pode ser definido como instrumento detalhado, em que consta o passo a passo de um processo a ser realizado, assemelhando-se a um manual descritivo de ações a serem realizadas. O POP tem como base a padronização e documentação de um processo, geralmente, já existente. Essa padronização dos processos permite a minimização de variações na execução das ações, assim diminuição e prevenção de

falhas nesse processo (Almeida, 2020). Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) consistem em documentos que apresentam instruções detalhadas com a finalidade de obtenção de uniformidade na execução de determinada atividade (OPAS, 2006), garantindo credibilidade e rastreabilidade (Dainesi e Nunes, 2007). Dentro da rotina do PEDI é importante que a chegada, avaliação e triagem dos animais encaminhados para o projeto possuam uma ordem de execução de conhecimento geral da equipe.

Diante disso, objetivou-se com o presente trabalho elaborar um Procedimento Operacional Padrão (POP) destinado ao recebimento, avaliação clínica e triagem de *Bradypus variegatus* no Instituto Preguiça de Garganta Marrom.

2. Material e Métodos

Para construção do protocolo foram utilizados modelos de fichas de recepção (Anexo 1), destinação de fauna (Anexo 2) e avaliação clínica interna da DVB (Divisão de veterinária e biologia/PEDI) (Anexo 3) do ano de 2023; ficha de entrada de animal do IPGM (Anexo 4), ainda em fase de implementação; registros e levantamento de dados coletados no projeto ao longo dos anos de 2014 a 2024; materiais de apoio como livros e manuais de cuidados com o *Bradypus variegatus*; base de dados do google acadêmico para consulta de artigos referentes ao tema publicados nos últimos 10 anos, com utilização dos descritores “xenarthras”, “*Bradypus variegatus*”, “protocolo operacional padrão”, “avaliação clínica”, “ordem pilosa” e “quarentena”.

3. Resultados e Discussão

Como resultado, foi elaborado o POP destinado a padronização da recepção, avaliação clínica e triagem de indivíduos de *Bradypus variegatus* no IPGM. O POP foi subdividido em quadrantes de recebimento, avaliação clínica, triagem dos animais e quarentena.

Os procedimentos operacionais devem ser redigidos de forma objetiva e detalhada e alguns itens devem ser considerados na sua elaboração, como: cabeçalho (logotipos, nome da empresa/instituição, responsável(is) pela elaboração e revisão, título do POP, entre outras informações), descrição dos procedimentos, referências e anexos (quando necessários) (Lousana, 2008). Deste modo, inicialmente o POP proposto neste trabalho consta um cabeçalho padrão (Figura 1) e neste são inseridas as logomarcas do IPGM e do PEDI, a numeração indicando a ordem e ano da criação, o título que caracteriza a finalidade do POP, o objetivo que se refere ao propósito da sua elaboração, além do nome do responsável pela elaboração e revisão.

Figura 01. Procedimento Operacional Padrão. Cabeçalho.

	INSTITUTO PREGUIÇA DE GARGANTA MARROM IPGM	
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP		Nº: 001/2024
RECEBIMENTO, AVALIAÇÃO CLÍNICA E TRIAGEM DE INDIVÍDUOS DE <i>Bradypus variegatus</i> NO INSTITUTO PREGUIÇA DE GARGANTA MARROM (IPGM)		
Objetivo: Padronizar o recebimento, avaliação clínica e triagem de indivíduos de <i>Bradypus variegatus</i> no IPGM oriundos da Unidade de Conservação (UC) do Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) ou destinados por órgãos ambientais.		
Elaborado por: Denise Guabiraba	Revisado por: XXXXXXXXX	Data: XX/XX/XX

Fonte: Autora (2024)

Seguindo a construção do POP, após o cabeçalho são descritos os procedimentos para recebimento do indivíduo (Figura 2). Para esta etapa foi realizada uma análise retrospectiva do ano de 2014 a 2024 de como este recebimento foi realizado ao longo dos anos no instituto e como foi adaptado para uma versão mais atual e detalhada, contendo principalmente quem pode realizar esse recebimento, a forma como ele deve ser realizado e que em casos do recebimento não ter sido feito por algum técnico responsável do IPGM a ficha de entrada (Anexo 1) deve ser devidamente preenchida e posteriormente repassada aos técnicos responsáveis pelo IPGM.

Neste primeiro contato com o indivíduo, é essencial a obtenção do máximo de informações possíveis acerca do animal, como a procedência, o motivo que fez o animal necessitar de atendimento e possível histórico (Benarrós, 2020). É a partir deste recebimento que será realizado o registro de entrada do animal com informações individuais como o local em que foi encontrado (Oliger e Nicolai, 2017). Além disso, informações como o estado clínico em que o animal se encontra no momento do recebimento.

A descrição detalhada dos procedimentos relacionados ao recebimento dos animais é essencial, pois dinamiza a condução do processo, uma vez que alguns animais recebidos se encontram com comprometimento de saúde e o retardo no recebimento e nos procedimentos a serem adotados, podem agravar a condição. Ademais, a ambientação do recinto em que o animal será alocado é essencial, deve ser feita a simulação do ambiente natural com troncos e galhos, também devem ser colocados pontos de esconderijo (Miranda 2014).

Figura 02. Procedimento Operacional Padrão. Recebimento do animal.

<p>Recebimento do indivíduo:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O recebimento de indivíduos encaminhados para o IPGM, situado no PEDI, deve ser realizado pelos técnicos responsáveis do IPGM ou o técnico do plantão do PEDI em casos de fim de semana e/ou feriado, sendo ele(a) médico(a) veterinário(a) e/ou biólogo(a). Em casos de plantão de fim de semana e feriado, os técnicos presentes podem contatar os técnicos do IPGM para avaliar o recebimento ou não recebimento do animal.2. Em caso da autorização do recebimento em plantões de fim de semana e/ou feriado, onde geralmente são animais oriundos da UC (Unidade de Conservação) ou encaminhados diretamente para o IPGM por algum órgão ambiental, deve-se realizar o atendimento inicial e posteriormente, o repasse da ficha de entrada do animal para ficar sob responsabilidade dos técnicos do IPGM. O recebimento de animais oriundos da UC que forem admitidos no IPGM devem ser informados ao CETRAS (Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres) Tangará, juntamente com a CPRH (Agência Estadual do Meio Ambiente) para ciência dos órgãos competentes, via PEDI.3. Em caso da não autorização do recebimento, onde geralmente são animais não oriundos da UC ou sem serem encaminhados, é realizada uma avaliação do estado geral do animal pela equipe do IPGM e da Divisão de Veterinária e Biologia (DVB) e se o animal se apresentar <u>estável</u>, o responsável pela entrega do animal, se ainda estiver presente, é orientado a levá-lo ao CETRAS Tangará. Caso ele não esteja mais presente, a transferência para o CETRAS é realizada pela equipe do próprio PEDI e eventualmente pode ser conduzida por órgão parceiros, como CPRH, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) e CIPOMA (Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente). Ainda em caso de não autorização do recebimento, mas que o animal se apresenta <u>instável</u> e seja necessário prestação de atendimento emergencial, é realizado o atendimento de primeiros socorros e estabilização, e, posteriormente ele é encaminhado ao CETRAS Tangará. A transferência é realizada pela equipe do próprio PEDI e eventualmente por órgão parceiros, como CPRH, SEMAS e CIPOMA.4. Animais oriundos ou não da UC e que tiverem o recebimento autorizado, o técnico responsável pelo recebimento deve preencher a ficha de entrada de animais do PEDI e do IPGM e alocar o animal no
<p>setor da quarentena, com a devida ambientação com galhos e oferta de folhas de embaúba (<i>Cecropia sp.</i>).</p>

Fonte: Autora (2024)

No POP, após a descrição detalhada do recebimento do animal, segue a descrição detalhada de avaliação clínica do animal (Figura 3). Essa avaliação foi construída baseada em manuais de cuidados com bichos preguiças nacionais e internacionais, principalmente o Manual do Bicho Preguiça (Benarrós, 2020) e o Manual de manejo, medicina y rehabilitación (Oliger e Nicolai, 2017). Os dados obtidos foram adaptados para a realidade do IPGM, incluindo diferenças climáticas da região, ocorrência e distribuição da espécie, recursos estruturais e individualidades observadas entre indivíduos da mesma espécie em regiões diferentes do Brasil. Neste item descreve-se quem e como deve ser realizada essa avaliação, após o recebimento do animal, incluindo os responsáveis pela avaliação, o ambiente ideal para ser realizado e orientações em casos de instabilidade no indivíduo.

Figura 03. Procedimento Operacional Padrão. Avaliação clínica do indivíduo.

<p>Avaliação do animal:</p> <ol style="list-style-type: none">1. A avaliação clínica deve ser realizada pelo(a) médico(a) veterinário(a) e biólogo(a) responsável pelo IPGM, acompanhado dos voluntários e estagiários do plantão do dia por meio da aplicação da ficha de avaliação clínica do IPGM, anexa a ficha de entrada do IPGM. Deve ser realizada de forma simultânea a avaliação do indivíduo, com a ressalva de que se o animal apresenta uma condição instável, ele deve ser atendido de forma emergencial, e o preenchimento desta ficha pode ser realizado em sequência.2. Em casos de dias de plantões de fim de semana e/ou feriado do PEDI, o preenchimento da ficha de avaliação clínica do IPGM pode ser postergado para o dia seguinte ao plantão a depender da demanda do dia e estado geral do animal.3. A ficha de avaliação clínica do IPGM abrange exames físico e laboratorial, aferição e observação de parâmetros fisiológicos, biometria, pesagem e sexagem quando possível, sendo indicado a realização no início e fim do período de quarentena.4. A aplicação desta ficha deve ser realizada em um ambiente limpo e silencioso, preferencialmente no ambulatório, em uma temperatura na faixa de 25 a 30°C se o animal se apresentar aparentemente estável. Em casos de hipotermia, devem ser utilizados artifícios como tapete térmico, moxaterapia no ponto VG14 da acupuntura (entre a 7ª vértebra cervical e a 1ª vértebra torácica), bolsas térmicas, aumento da temperatura do ar-condicionado ou ainda o uso da UTA (unidade de tratamento animal) e em casos de hipertermia, devem ser utilizados artifícios como diminuição da temperatura do ar-condicionado e bolsas térmicas frias.5. No momento da realização da avaliação clínica, para manter a integridade física dos avaliadores e do animal, a contenção do indivíduo, inicialmente é do tipo física, podendo ser apenas manual, limitando a abertura das garras e posicionando o animal de forma que ele possa se apoiar, como em um galho, por exemplo. Em casos de maior reatividade pode ser confeccionada uma luva que envolve a mão do animal fechando as garras, utilizando-se de materiais como gazes ou compressas de gazes na parte interna da mão onde vai ocorrer o fechamento das garras e atadura (por exemplo: atadura elástica autoadesiva) para envolver e fixar o membro na posição desejada, se necessário o uso de esparadrapo, de preferência deve ser colocado por último e por cima da camada de atadura, além disso ainda podem ser utilizadas meias e/ou luvas infantis para auxiliar na imobilização das garras. Não deve ser realizado este tipo de contenção em membros lesionados por fraturas, descarga elétrica ou outros tipos de traumas.6. Animais muito debilitados podem não suportar a contenção para avaliação clínica completa, dessa forma durante a quarentena deve-se realizar a estabilização, hidratação e controle da dor do indivíduo até estabilização do quadro. Dentro do exame físico, além da inspeção visual, deve ser feita a determinação de condição corporal e do grau de estresse, estado geral, avaliação da dinâmica estomacal, exame coproparasitológico e avaliação macroscópica das fezes. Sendo assim, a avaliação clínica completa pode sofrer alterações a critério dos profissionais responsáveis.7. A coleta e realização de exames complementares deve ser realizada apenas em casos em que o animal esteja estável, ou após realizar a estabilização do mesmo.
<ol style="list-style-type: none">8. Ainda na avaliação, deve ser levado em consideração o prognóstico baseado no quadro clínico do indivíduo (resposta a estímulos, lesões muito extensas) e se as condições são ou não compatíveis com o bem-estar animal. Dessa forma, é avaliada a possibilidade da eutanásia do mesmo.

Fonte: Autora (2024)

Para elaboração deste item foi considerada a avaliação clínica baseada na ficha de entrada de animal, tanto do PEDI como do IPGM, e fichas de avaliação clínica que abrangem exames físicos e laboratoriais, aferição e observação de parâmetros fisiológicos avaliando estado geral, bem como o estado dos sistemas que integram o organismo, biometria, pesagem e sexagem quando possível, visto que possuem dimorfismo sexual apenas na fase adulta (Benarrós, 2020).

Levando em consideração a anatomia e fisiologia do bicho-preguiça, a avaliação deve ser feita por profissionais que tenham conhecimento das particularidades da espécie, minimizando a ocorrência de equívocos na avaliação clínica do paciente. São animais que possuem metabolismo mais lento quando comparado às outras espécies de mamíferos e isso interfere em temperatura corporal, frequência cardíaca e respiratória, dentre outros parâmetros avaliados (Benarrós, 2020).

Para elaboração do item triagem do animal (Figura 4 e 5) foi considerada a rotina e realidade do IPGM, de acordo com as diretrizes do PEDI e da CPRH. Nele, os animais são alocados de acordo com sua procedência, oriundos ou não da UC e animais destinados diretamente para o IPGM por algum órgão ambiental, além de levar em consideração o estado geral do animal.

Figura 04. Procedimento Operacional Padrão. Triagem do animal.

<p>Triagem do animal:</p> <p>Em caso de atendimento no PEDI, autorizado ou não a integrar o projeto, serão utilizados os seguintes critérios:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Indivíduo <u>aparentemente hígido e oriundo da UC</u>, sem sinal de trauma e sem indícios que tenha sofrido alguma queda, é realizada a tentativa de reintrodução de imediato dentro da própria UC.2. Indivíduo <u>aparentemente hígido e não oriundo da UC nem destinado para o projeto</u>, sem sinal de trauma e sem indícios que tenha sofrido alguma queda, é feito o encaminhamento de imediato para o CETRAS Tangará.3. Indivíduo <u>aparentemente hígido e oriundo da UC</u>, mas com possibilidade de ter caído ou sofrido algum trauma, recebe os primeiros cuidados pela equipe do IPGM e da DVB/PEDI e deve permanecer isolado no setor da quarentena e em observação por aproximadamente 72h com possibilidade de variação desse período.4. Indivíduo <u>aparentemente hígido e não oriundo da UC nem destinado para o projeto</u>, mas com possibilidade de ter caído ou sofrido algum trauma, deve permanecer isolado, em observação por 72h até ser encaminhado para o CETRAS.5. Indivíduo <u>oriundo da UC com possível agravo à saúde, mas com estado estável</u>, deve ser tratado clinicamente, de forma isolada na quarentena do PEDI.

Fonte: Autora (2024).

Figura 05. Procedimento Operacional Padrão. Triagem do animal. (Continuação)

6. Indivíduo oriundo da UC com possível agravo à saúde, mas com estado instável, deve ser tratado clinicamente de forma isolada (quarentena). No entanto, a critério dos técnicos responsáveis, pode ser realizado o suporte veterinário dentro internamento mantendo o animal isolado até estabilização.
7. Indivíduo não oriundo da UC nem destinado para o projeto, com possível agravo à saúde, mas com estado estável, deve ser tratado clinicamente, de forma isolada (quarentena) até estabilização do quadro e transferência para o CETRAS Tangará.
8. Indivíduo não oriundo da UC nem destinado para o projeto, com possível agravo à saúde, mas com estado instável, deve ser tratado clinicamente, de forma isolada na quarentena ou internamento a critério dos técnicos responsáveis, até estabilização do quadro e transferência para o CETRAS Tangará.
9. Indivíduo em estado terminal de vida, independente da causa e procedência, deve ser realizado o suporte veterinário intensivo e avaliada a indicação de eutanásia.
10. Em casos de indivíduos neonatos e filhotes, os cuidados são realizados de forma individualizada. Durante o dia eles ficam acomodados no PEDI sob cuidados dos técnicos e equipe da DVB e IPGM e à noite são levados para casa para ficar sob cuidados de um técnico, a duração desse protocolo depende exclusivamente da condição e evolução do animal. Se o indivíduo necessitar de tratamento clínico, fica a critério do corpo técnico definir como será a logística com o mesmo.

Fonte: Autora (2024)

No item referente à quarentena, foram avaliados princípios da medicina preventiva visando os outros indivíduos que integram o IPGM, fisiologia do animal quanto a excreção de parasitos e avaliação da imunocompetência dos indivíduos, pois alguns microrganismos podem apresentar potencial patogênico a depender da condição individual do animal. Além disso, orientações quanto à realização de exames complementares para monitoramento de possíveis doenças que o animal ainda não apresenta sinal clínico e o acompanhamento daqueles que apresentam estes sinais (Figura 6).

Figura 06. Procedimento Operacional Padrão. Quarentena.

<p>Quarentena:</p> <ol style="list-style-type: none">1. A quarentena deverá ser realizada para todos os indivíduos que forem admitidos no IPGM, o período mínimo será de 15 dias, podendo estender-se, mantendo o animal isolado e garantindo o
<p>manejo higiênico-sanitário. Os materiais para a higienização do recinto devem ser exclusivos e as pessoas que circulam no ambiente devem utilizar EPIs (Equipamento de Proteção Individual) como aventais e propés ou roupas e botas exclusivas. O período pode ser modificado a depender das condições do animal.</p> <ol style="list-style-type: none">2. A quarentena também é válida para os neonatos e filhotes, e em casos da chegada de mais de um indivíduo simultaneamente, serão designados para mais de um técnico do IPGM de acordo com sua expertise.3. Durante o período de quarentena, além das avaliações clínicas, em animais mais estáveis devem ser realizados os exames complementares como os hematológicos, microbiológicos e exames de imagem. O parasitológico de fezes deve ser repetido ainda dentro do período da quarentena para garantia da presença ou ausência de parasitos antes de introduzir o animal em outro recinto ou alocá-los com outros animais.

Fonte: Autora (2024).

O período mínimo estipulado para o isolamento do animal durante a quarentena foi de 15 dias (Miranda, 2014), podendo ser estendido a depender das condições do indivíduo. Os materiais utilizados para higienização do recinto devem ser exclusivos e pessoas que tenham contato com o ambiente devem utilizar EPIs (Equipamento de Proteção Individual) como aventais e propés ou roupas e botas exclusivas.

Neste período, além de avaliar a condição do indivíduo e minimizar riscos de disseminação de potenciais patógenos para os demais indivíduos do projeto, ocorre também uma adaptação à nova dieta, onde muitos animais podem parar ou diminuir drasticamente a ingestão de alimento (Miranda, 2014).

Considerando que o IPGM tem como base o manejo e reabilitação de xenarthras do Nordeste onde os animais são recebidos em condições diversas, com suporte da equipe técnica da DVB, do PEDI e de voluntários do próprio projeto, os procedimentos adotados variam a depender das necessidades individuais e é fundamental que haja uma uniformidade nos atendimentos, garantindo a prestação de um serviço de qualidade, seguro e que preze pelo Bem-estar animal (BEA).

Vale ressaltar que é de fundamental importância a orientação para que estes indivíduos sejam avaliados e manejados de maneira que mantenha a integridade física tanto de quem está realizando e auxiliando na avaliação clínica do animal. Ademais, a triagem e quarentena deve ser sempre instituída visando não expor o novo indivíduo a patógenos desconhecidos ou

permitir que ele sirva de reservatório e transmissor direto ou indireto de patógenos para o plantel e equipe de colaboradores.

4. Conclusão

Tendo em vista os resultados obtidos, o POP elaborado pode ser utilizado como modelo de recebimento, avaliação clínica e triagem para outras instituições que trabalhem com a espécie *Bradypus variegatus*, podendo ser extrapolada para o gênero *Bradypus*, fornecendo orientações para um melhor manejo e uma melhor abordagem dos indivíduos, visto que há uma variedade grande na casuística que levam estes animais a serem destinados para serviços de proteção ambiental.

5. Referências

ADRIANO et al. **IUCN Red List of Threatened Species: *Bradypus variegatus***. 2022. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org/species/3038/210442893>>.

ALMEIDA, Lucas. **Como elaborar e implementar o seu POP passo a passo**. Nexxto, 2020. Disponível em: <<https://nexxto.com/como-elaborar-e-implementar-o-seu-pop-passo-a-passo/>>. Acesso em: 2 ago. 2024.

BENARRÓS, Marina Sette Camara. **Manual do bicho preguiça [livro eletrônico]: clínica/ Marina Sette Camara Benarrós**. Belém, PA. 2020.

CPRH » **Leis Estaduais**. 2009. Disponível em: <<https://www2.cprh.pe.gov.br/publicacoes-e-transparencia/legislacoes-e-instrucoes-normativas/leis/leis-estaduais/>>. Acesso em: 31 ago. 2024.

Dainesi LS, Nunes DB. **Procedimentos operacionais padronizados e o gerenciamento de qualidade em centros de pesquisa**. Rev Assoc Med Bras. 2007;53(1) 6.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Câmpus de Botucatu. Disponível em: <<https://www.fmvz.unesp.br/#!/sobre-o-campus/unidades-auxiliares646/>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

Globo Repórter. **Hospital em Botucatu (SP) é o primeiro a ter pós-graduação em animais selvagens no Brasil, 2023**. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11670385/>>. Acesso em: 22/07/2024

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Lei nº 9.989, de 13 de janeiro de 1987. **Define as reservas ecológicas da Região Metropolitana do Recife**. Disponível em: <<http://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx>>.

ICMBio - Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul - Atualização da lista oficial das espécies ameaçadas de extinção. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/cepsul/destaques-e-eventos/704-atualizacao-da-lista-oficial-das-especies-ameacadas-de-extincao.html>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Lousana G. **Procedimento operacional padrão (POP) e sua importância na garantia de qualidade do centro de pesquisa.** In: Lousana G. Boas práticas clínicas nos centros de pesquisa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2008. p. 47-53.

MIRANDA, Flávia. **Cingulata (tatus) e Pilosa (preguiças e tamanduás). Tratado de animais selvagens.** (ZS Cubas, JCR Silva & JL Catão-Dias, eds). Roca, São Paulo, p. 707-722, 2014.

OLIGER, C. D.; NICOLAI, G. P. **Manual de manejo, medicina y rehabilitacion de perezosos.** Valdivia: Huálamo, 2017.

Organização Panamericana de Saúde (OPAS). **Buenas prácticas clínicas.** Documento das Américas. 2006. Washington (DC): OPAS; 2006.

Parque Dois Irmãos. Disponível em: <<https://semas.pe.gov.br/parque-estadual-de-dois-irmaos/>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

Plano de Manejo do PEDI, 2014. Disponível em: <http://www2.cprh.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/1-PLANO-DE-MANEJO-com-lei-11-622.pdf>.

Planos de Manejo. Disponível em: <<https://semas.pe.gov.br/planos-de-manejo/>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SALES, Marília Bazante Velôzo de. **Interações reprodutivas dos indivíduos in situ e ex situ de *Bradypus variegatus* Schinz (1825), no Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife-PE.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

SILVA, N. V. N., ARAÚJO, I. O., FRANÇA, M. L., SILVA, K. P. P.. **Metodologias ativas de educação ambiental na conservação de *bradypus variegatus* (schinz, 1825) em zoológico.** Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68869>>. Acesso em: 18/07/2024 15:13

SILVA, Viviane Maria Silveira da. **Reabilitação e monitoramento pós-soltura de *Bradypus variegatus* no Projeto Preguiça-de-garganta-marrom, Recife, PE.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

TINÉ, Marcella Ribeiro. **Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório realizado no Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), Recife-PE. Doença ulcerativa septicêmica cutânea (SCUD) em cágado-de-barbicha (*Phrynops geoffroanus*).** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP

	INSTITUTO PREGUIÇA DE GARGANTA MARROM IPGM	
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP		Nº: 001/2024
RECEBIMENTO, AVALIAÇÃO CLÍNICA E TRIAGEM DE INDIVÍDUOS DE <i>Bradypus variegatus</i> NO INSTITUTO PREGUIÇA DE GARGANTA MARROM (IPGM)		
Objetivo: Padronizar o recebimento, avaliação clínica e triagem de indivíduos de <i>Bradypus variegatus</i> no IPGM oriundos da Unidade de Conservação (UC) do Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) ou destinados por órgãos ambientais.		
Elaborado por: Denise Guabiraba	Revisado por: XXXXXXXXX	Data: XX/XX/XX
Recebimento do indivíduo: <ol style="list-style-type: none">1. O recebimento de indivíduos encaminhados para o IPGM, situado no PEDI, deve ser realizado pelos técnicos responsáveis do IPGM ou o técnico do plantão do PEDI em casos de fim de semana e/ou feriado, sendo ele(a) médico(a) veterinário(a) e/ou biólogo(a). Em casos de plantão de fim de semana e feriado, os técnicos presentes podem contatar os técnicos do IPGM para avaliar o recebimento ou não recebimento do animal.2. Em caso da autorização do recebimento em plantões de fim de semana e/ou feriado, onde geralmente são animais oriundos da UC (Unidade de Conservação) ou encaminhados diretamente para o IPGM por algum órgão ambiental, deve-se realizar o atendimento inicial e posteriormente, o repasse da ficha de entrada do animal para ficar sob responsabilidade dos técnicos do IPGM. O recebimento de animais oriundos da UC que forem admitidos no IPGM devem ser informados ao CETRAS (Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres) Tangará, juntamente com a CPRH (Agência Estadual do Meio Ambiente) para ciência dos órgãos competentes, via PEDI.3. Em caso da não autorização do recebimento, onde geralmente são animais não oriundos da UC ou sem serem encaminhados, é realizada uma avaliação do estado geral do animal pela equipe do IPGM e da Divisão de Veterinária e Biologia (DVB) e se o animal se apresentar <u>estável</u>, o responsável pela entrega do animal, se ainda estiver presente, é orientado a levá-lo ao CETRAS Tangará. Caso ele não esteja mais presente, a transferência para o CETRAS é realizada pela equipe do próprio PEDI e eventualmente pode ser conduzida por órgão parceiros, como CPRH, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) e CIPOMA (Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente). Ainda em caso de não autorização do recebimento, mas que o animal se apresenta <u>instável</u> e seja necessário prestação de atendimento emergencial, é realizado o atendimento de primeiros socorros e estabilização, e, posteriormente ele é encaminhado ao CETRAS Tangará. A transferência é realizada pela equipe do próprio PEDI e eventualmente por órgão parceiros, como CPRH, SEMAS e CIPOMA.4. Animais oriundos ou não da UC e que tiverem o recebimento autorizado, o técnico responsável pelo recebimento deve preencher a ficha de entrada de animais do PEDI e do IPGM e alocar o animal no		

setor da quarentena, com a devida ambientação com galhos e oferta de folhas de embaúba (*Cecropia sp.*).

Avaliação do animal:

1. A avaliação clínica deve ser realizada pelo(a) médico(a) veterinário(a) e biólogo(a) responsável pelo IPGM, acompanhado dos voluntários e estagiários do plantão do dia por meio da aplicação da ficha de avaliação clínica do IPGM, anexa a ficha de entrada do IPGM. Deve ser realizada de forma simultânea a avaliação do indivíduo, com a ressalva de que se o animal apresenta uma condição instável, ele deve ser atendido de forma emergencial, e o preenchimento desta ficha pode ser realizado em sequência.
2. Em casos de dias de plantões de fim de semana e/ou feriado do PEDI, o preenchimento da ficha de avaliação clínica do IPGM pode ser postergado para o dia seguinte ao plantão a depender da demanda do dia e estado geral do animal.
3. A ficha de avaliação clínica do IPGM abrange exames físico e laboratorial, aferição e observação de parâmetros fisiológicos, biometria, pesagem e sexagem quando possível, sendo indicado a realização no início e fim do período de quarentena.
4. A aplicação desta ficha deve ser realizada em um ambiente limpo e silencioso, preferencialmente no ambulatório, em uma temperatura na faixa de 25 a 30°C se o animal se apresentar aparentemente estável. Em casos de hipotermia, devem ser utilizados artifícios como tapete térmico, moxaterapia no ponto VG14 de acupuntura (entre a 7ª vértebra cervical e a 1ª vértebra torácica), bolsas térmicas, aumento da temperatura do ar-condicionado ou ainda o uso da UTA (unidade de tratamento animal) e em casos de hipertermia, devem ser utilizados artifícios como diminuição da temperatura do ar-condicionado e bolsas térmicas frias.
5. No momento da realização da avaliação clínica, para manter a integridade física dos avaliadores e do animal, a contenção do indivíduo, inicialmente é do tipo física, podendo ser apenas manual, limitando a abertura das garras e posicionando o animal de forma que ele possa se apoiar, como em um galho, por exemplo. Em casos de maior reatividade pode ser confeccionada uma luva que envolve a mão do animal fechando as garras, utilizando-se de materiais como gazes ou compressas de gazes na parte interna da mão onde vai ocorrer o fechamento das garras e atadura (por exemplo: atadura elástica autoadesiva) para envolver e fixar o membro na posição desejada, se necessário o uso de esparadrapo, de preferência deve ser colocado por último e por cima da camada de atadura, além disso ainda podem ser utilizadas meias e/ou luvas infantis para auxiliar na imobilização das garras. Não deve ser realizado este tipo de contenção em membros lesionados por fraturas, descarga elétrica ou outros tipos de traumas.
6. Animais muito debilitados podem não suportar a contenção para avaliação clínica completa, dessa forma durante a quarentena deve-se realizar a estabilização, hidratação e controle da dor do indivíduo até estabilização do quadro. Dentro do exame físico, além da inspeção visual, deve ser feita a determinação de condição corporal e do grau de estresse, estado geral, avaliação da dinâmica estomacal, exame coproparasitológico e avaliação macroscópica das fezes. Sendo assim, a avaliação clínica completa pode sofrer alterações a critério dos profissionais responsáveis.
7. A coleta e realização de exames complementares deve ser realizada apenas em casos em que o animal esteja estável, ou após realizar a estabilização do mesmo.

8. Ainda na avaliação, deve ser levado em consideração o prognóstico baseado no quadro clínico do indivíduo (resposta a estímulos, lesões muito extensas) e se as condições são ou não compatíveis com o bem-estar animal. Dessa forma, é avaliada a possibilidade da eutanásia do mesmo.

Triagem do animal:

Em caso de atendimento no PEDI, autorizado ou não a integrar o projeto, serão utilizados os seguintes critérios:

1. Indivíduo aparentemente hígido e oriundo da UC, sem sinal de trauma e sem indícios que tenha sofrido alguma queda, é realizada a tentativa de reintrodução de imediato dentro da própria UC.
2. Indivíduo aparentemente hígido e não oriundo da UC nem destinado para o projeto, sem sinal de trauma e sem indícios que tenha sofrido alguma queda, é feito o encaminhamento de imediato para o CETRAS Tangará.
3. Indivíduo aparentemente hígido e oriundo da UC, mas com possibilidade de ter caído ou sofrido algum trauma, recebe os primeiros cuidados pela equipe do IPGM e da DVB/PEDI e deve permanecer isolado no setor da quarentena e em observação por aproximadamente 72h com possibilidade de variação desse período.
4. Indivíduo aparentemente hígido e não oriundo da UC nem destinado para o projeto, mas com possibilidade de ter caído ou sofrido algum trauma, deve permanecer isolado, em observação por 72h até ser encaminhado para o CETRAS.
5. Indivíduo oriundo da UC com possível agravo à saúde, mas com estado estável, deve ser tratado clinicamente, de forma isolada na quarentena do PEDI.
6. Indivíduo oriundo da UC com possível agravo à saúde, mas com estado instável, deve ser tratado clinicamente de forma isolada (quarentena). No entanto, a critério dos técnicos responsáveis, pode ser realizado o suporte veterinário dentro internamento mantendo o animal isolado até estabilização.
7. Indivíduo não oriundo da UC nem destinado para o projeto, com possível agravo à saúde, mas com estado estável, deve ser tratado clinicamente, de forma isolada (quarentena) até estabilização do quadro e transferência para o CETRAS Tangará.
8. Indivíduo não oriundo da UC nem destinado para o projeto, com possível agravo à saúde, mas com estado instável, deve ser tratado clinicamente, de forma isolada na quarentena ou internamento a critério dos técnicos responsáveis, até estabilização do quadro e transferência para o CETRAS Tangará.
9. Indivíduo em estado terminal de vida, independente da causa e procedência, deve ser realizado o suporte veterinário intensivo e avaliada a indicação de eutanásia.
10. Em casos de indivíduos neonatos e filhotes, os cuidados são realizados de forma individualizada. Durante o dia eles ficam acomodados no PEDI sob cuidados dos técnicos e equipe da DVB e IPGM e à noite são levados para casa para ficar sob cuidados de um técnico, a duração desse protocolo depende exclusivamente da condição e evolução do animal. Se o indivíduo necessitar de tratamento clínico, fica a critério do corpo técnico definir como será a logística com o mesmo.

Quarentena:

1. A quarentena deverá ser realizada para todos os indivíduos que forem admitidos no IPGM, o período mínimo será de 15 dias, podendo estender-se, mantendo o animal isolado e garantindo o

manejo higiênico-sanitário. Os materiais para a higienização do recinto devem ser exclusivos e as pessoas que circulam no ambiente devem utilizar EPIs (Equipamento de Proteção Individual) como aventais e propés ou roupas e botas exclusivas. O período pode ser modificado a depender das condições do animal.

2. A quarentena também é válida para os neonatos e filhotes, e em casos da chegada de mais de um indivíduo simultaneamente, serão designados para mais de um técnico do IPGM de acordo com sua expertise.
3. Durante o período de quarentena, além das avaliações clínicas, em animais mais estáveis devem ser realizados os exames complementares como os hematológicos, microbiológicos e exames de imagem. O parasitológico de fezes deve ser repetido ainda dentro do período da quarentena para garantia da presença ou ausência de parasitos antes de introduzir o animal em outro recinto ou aloca-los com outros animais.

ANEXOS

ANEXO 1 - FICHA DE RECEPÇÃO DE FAUNA DA DVB/PEDI/SEMAS-PE



TERMO DE RECEPÇÃO DE FAUNA Nº _____ DVB/PEDI/SEMAS-PE

Recife, _____ de _____ de _____.

Atestamos por meio deste, que na presente data, o animal abaixo identificado, deixado aos cuidados da equipe técnica da Divisão de Medicina Veterinária e Biologia (DVB) do Parque Estadual de Dois Irmãos, visando _____

R.G.-U.C. PEDI Nº:

ESPÉCIE:

NOME COMUM:

SEXO:

IDADE:

PROCEDÊNCIA:

ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA ENTREGA:

NOME DO DEPOSITANTE:

CONTATO:

HISTÓRICO: _____

Técnico Responsável DVB
Parque Estadual de Dois Irmãos

Responsável pela Recepção
Órgão: _____

PRAÇA FARIAS NEVES, S/N/ - DOIS IRMÃOS - RECIFE/PE
CEP. 52.171-011 - FONE: 981) 3184-7751/3184-7753
www.parqueestadualdoisirmaos.pe.gov.br

ANEXO 2 - FICHA DE DESTINAÇÃO DE FAUNA DA DVB/PEDI/SEMAS-PE



TERMO DE DESTINAÇÃO DE FAUNA Nº _____ DVB/PEDI/SEMAS-PE

Recife, _____ de _____ de _____.

Atestamos por meio deste, que na presente data, o animal abaixo identificado, deixado aos cuidados da equipe técnica da Divisão de Medicina Veterinária e Biologia (DVB) do Parque Estadual de Dois Irmãos conforme consta no documento nº _____ teve a destinação abaixo descrita:

DESTINAÇÃO:

R.G. UC. PEDI Nº:

ESPÉCIE:

NOME COMUM:

SEXO:

IDADE:

PROCEDÊNCIA:

HISTÓRICO:

DOCUMENTOS RELACIONADOS EM ANEXO:

Técnico Responsável DVB
Parque Estadual de Dois Irmãos

Responsável pela Recepção
Órgão: _____

PRAÇA FARIAS NEVES, S/N/ - DOIS IRMÃOS - RECIFE/PE
CEP. 52.171-011 - FONE: 981) 3184-7751/3184-7753
www.parqueestadualdoisirmaos.pe.gov.br

ANEXO 3 - FICHA CLÍNICA VETERINÁRIA DA DVB/PEDI/SEMAS-PE

 **PRONTUÁRIO CLÍNICO VETERINÁRIO** DATA: ___/___/___

RÉPTEIS Nº MAMÍFEROS Nº AVES Nº U.C. Nº

Espécie: _____ Nome Comum: _____

RG PEDI: _____ Marcação: _____ Sexo: _____ Idade: _____ Peso: _____

Recinto de Origem: _____ Recinto de Internamento: _____

Contenção: () Física () Química - Fármaco/dose: _____
() Manejo Cooperativo

Histórico / Anamnese:

Estado Geral:

Comportamento: () Apático () Calmo () Alerta () Prostrado () Agressivo () Estressado

Estado Nutricional: () Obeso () Bom () Magro () Caquético

FR: _____ FC: _____ Temperatura: _____ Hidratação: _____

Descrição de Sinais Clínicos:

Exames laboratoriais solicitados:

Diagnóstico Preliminar: _____

Tratamento Proposto:

Médico Veterinário Responsável: _____

ANEXO 4 - FICHA DE ENTRADA DE ANIMAL DO IPGM



INSTITUTO PREGUIÇA DE GARGANTA MARROM - IPGM



FICHA DE ENTRADA DE ANIMAL

REGISTRO GERAL PEDI:	
REGISTRO GERAL IPGM:	REGISTRO INDIVIDUAL IPGM:
NOME CIENTÍFICO:	NOME COMUM:
IDENTIFICAÇÃO DO INDIVÍDUO:	DATA DE ENTRADA: ___/___/___
SEXO:	FAIXA ETÁRIA:
PROCEDÊNCIA:	
HISTÓRICO DO ANIMAL:	
DATA DE SAÍDA: ___/___/___	
ÓBITO () SOLTURA () DESTINADO () FUGA () OUTROS (): _____	
MICROCHIP:	
OBSERVAÇÕES:	
<u>RESPONSÁVEIS PELO RECEBIMENTO:</u>	
MÉDICO(A) VETERINÁRIO(A): _____	ASSINATURA: _____
BIÓLOGO(A): _____	_____